

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

HORACIO CARDOSO DE OLIVEIRA NETO



O COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO COMO MEDIADOR NO  
PROCESSO DE INCLUSÃO DO/A ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:  
PERCEPÇÕES DOCENTES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 09/07/2024.

Vitória-ES

2024

HORACIO CARDOSO DE OLIVEIRA NETO

O COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO COMO MEDIADOR NO  
PROCESSO DE INCLUSÃO DO/A ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:  
PERCEPÇÕES DOCENTES



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientador: Francisco de Assis Souza dos Santos

Vitória-ES

2024

Oliveira Neto, Horacio Cardoso de

O componente curricular Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão do/a estudante com deficiência intelectual / Percepções docentes / Horacio Cardoso de Oliveira Neto. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

vi, 87 f. ; 31 cm.

Orientador: Francisco de Assis Souza dos Santos

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2024.

Referências bibliográficas: f. 80-87

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino Religioso. 4. Componente Curricular. 5. BNCC. 6. Ensino religioso e inclusão. - Tese. I. Horacio Cardoso de Oliveira Neto. II. Faculdade Unida de Vitória, 2024. III. Título.

HORACIO CARDOSO DE OLIVEIRA NETO

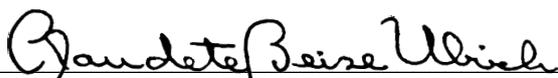
O COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO COMO MEDIADOR NO  
PROCESSO DE INCLUSÃO DO/A ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:  
PERCEPÇÕES DOCENTES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de  
Dissertação de Mestrado Profissional como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade  
Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação  
em Ciências das Religiões. Área de  
Concentração: Religião e Sociedade. Linha de  
Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Data: 09 jul. 2024.



Francisco de Assis Souza dos Santos, Doutor em Teologia, UNIDA (presidente).



Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA.



Edivaldo Jose Bortoleto, Doutor em Educação, UFES.

## RESUMO

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para investigar a importância do Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer, em Marataízes-ES. A pesquisa foi delineada em três etapas principais: revisão bibliográfica, coleta de dados através de questionários e análise das percepções dos docentes. Na primeira etapa, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica para compreender o contexto teórico e prático da deficiência intelectual, educação inclusiva e Ensino Religioso. Autores renomados como Schalock (2007), Libâneo (1990), Junqueira (2008), Wehmeyer (2004) e Gomes (2021) foram consultados para fundamentar a pesquisa, oferecendo uma visão abrangente sobre as melhores práticas e metodologias educacionais inclusivas. A segunda etapa envolveu a coleta de dados empíricos por meio de questionários aplicados a cinco professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer. Os questionários continham perguntas abertas e fechadas, permitindo uma exploração detalhada das percepções e experiências dos docentes em relação ao Ensino Religioso e sua contribuição para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual. Os/as professores/as selecionados possuíam experiência direta com esses estudantes, garantindo a relevância e profundidade das respostas. Na terceira etapa, os dados coletados foram analisados qualitativamente para identificar padrões, desafios e estratégias eficazes utilizadas pelos docentes. As respostas foram categorizadas e comparadas com a literatura existente, proporcionando insights valiosos sobre as práticas inclusivas no contexto do Ensino Religioso. A análise revelou a importância da formação docente especializada, a necessidade de adaptar materiais didáticos e a colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio. Com base nos resultados, foi proposta a realização de um workshop de formação para docentes, focado em capacitar professores/as para desenvolver e aplicar estratégias pedagógicas inclusivas no Ensino Religioso. Essa pesquisa destaca a relevância do Ensino Religioso na promoção de uma educação inclusiva e proporciona um modelo prático para a formação continuada de docentes, visando melhorar a experiência educacional de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência intelectual.

**Palavras-Chave:** Componente Curricular Ensino Religioso. BNCC. Deficiência Intelectual. Inclusão.

## ABSTRACT

*This study utilized a qualitative approach to investigate the importance of Religious Education as a mediator in the inclusion process of students with intellectual disabilities at Maria da Glória Nunes Nemer Municipal Elementary School, in Marataízes-ES. The research was delineated in three main stages: literature review, data collection through questionnaires, and analysis of teachers' perceptions. In the first stage, an extensive literature review was conducted to understand the theoretical and practical context of intellectual disabilities, inclusive education, and Religious Education. Renowned authors such as Schalock (2007), Libâneo (1990), Junqueira (2008), Wehmeyer (2004), and Gomes (2021) were consulted to ground the research, offering a comprehensive view of best practices and inclusive educational methodologies. The second stage involved the collection of empirical data through questionnaires applied to five teachers at Maria da Glória Nunes Nemer Municipal Elementary School. The questionnaires contained open and closed questions, allowing a detailed exploration of teachers' perceptions and experiences regarding Religious Education and its contribution to the inclusion of students with intellectual disabilities. The selected teachers had direct experience with these students, ensuring the relevance and depth of the responses. In the third stage, the collected data were qualitatively analyzed to identify patterns, challenges, and effective strategies used by teachers. The responses were categorized and compared with existing literature, providing valuable insights into inclusive practices in the context of Religious Education. The analysis revealed the importance of specialized teacher training, the need to adapt teaching materials, and the collaboration between teachers, families, and support professionals. Based on the results, a training workshop for teachers was proposed, focused on equipping educators to develop and apply inclusive pedagogical strategies in Religious Education. This research highlights the relevance of Religious Education in promoting inclusive education and provides a practical model for the continued professional development of teachers, aiming to improve the educational experience of all students, especially those with intellectual disabilities.*

*Keywords: Curricular Component Religious Education. BNCC. Intellectual Disability. Inclusion.*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
Marco histórico.....	9
Caracterização da pesquisa.....	11
Ambiente de pesquisa.....	13
A busca pelos objetivos específicos .....	15
1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CARACTERIZAÇÃO, ASPECTOS HISTÓRICOS, DIAGNÓSTICO E IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM.....	17
1.1 Deficiência Intelectual: Caracterização .....	17
1.2 A deficiência intelectual ao longo do tempo .....	20
1.3 O diagnóstico da deficiência intelectual e implicações para a aprendizagem .....	25
2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO/A ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	31
2.1 Educação Inclusiva: Legislação e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	31
2.2 O processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual.....	37
2.3 A singularidade do/a profissional docente no processo de mediação de ensino-aprendizagem do/a estudante com deficiência intelectual .....	42
3 COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DA GLORIA NUNES NEMER – MARATAÍZES-ES: PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	49
3.1 Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC .....	49
3.2 Formação docente do Componente Curricular Ensino Religioso na perspectiva de uma educação inclusiva.....	53
3.3 O Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão do/a estudante com deficiência intelectual na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer – Marataízes-ES: algumas percepções docentes. ....	57
3.4 Proposta Prática .....	73
CONCLUSÃO.....	76
REFERÊNCIAS .....	80
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO .....	88
ANEXO - ENTREVISTAS.....	91

## INTRODUÇÃO

No presente capítulo, adentraremos na estruturação da pesquisa, onde será apresentada em detalhes a metodologia adotada. Esta seção compreenderá uma descrição abrangente do desenho da pesquisa, incluindo sua abordagem qualitativa, bem como a aplicação de técnicas específicas de coleta e análise de dados. Além disso, abordaremos o ambiente de pesquisa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental "Maria Da Gloria Nunes Nemer", situada em Marataízes, ES, que desempenhará um papel central neste estudo. Os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, os participantes e os instrumentos utilizados serão discutidos em profundidade. Destacaremos como a pesquisa visa preencher uma lacuna na literatura existente, fornecendo recomendações fundamentadas para práticas educativas inclusivas.

A deficiência intelectual é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta profundamente a vida das crianças e adolescentes que a enfrentam. Essa condição neurológica compromete a habilidade de interação social, comunicação, raciocínio lógico, aprendizado, atenção, memória e linguagem. Além disso, prejudica a saúde mental dos/as jovens que lidam com essa realidade desafiadora. Nos últimos 20 anos, tem havido um crescente interesse na compreensão e no apoio a crianças e adolescentes com deficiência intelectual.

A inclusão de estudantes com deficiência intelectual nas escolas regulares é uma questão crucial para a promoção da educação inclusiva. Segundo Silva<sup>1</sup>, a educação inclusiva busca garantir o acesso, a participação e o aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais, culturais, étnicas, sociais ou de deficiência. Nesse sentido, é fundamental que o ensino religioso também desempenhe um papel inclusivo e promotor da saúde mental dessas crianças e adolescentes.

A escola desempenha um papel fundamental na vida desses estudantes, pois é um ambiente que reúne uma grande quantidade de crianças e é propício para a promoção da saúde mental. Nesse contexto, é importante destacar o papel do ensino religioso na saúde mental dos adolescentes com deficiência intelectual. O ensino religioso pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de uma reação mais saudável a estímulos.

Segundo estudos recentes sobre a saúde mental de crianças com deficiência intelectual, a interação social desempenha um papel significativo em seu bem-estar geral. Esses jovens muitas vezes enfrentam desafios na construção de relacionamentos interpessoais, o que pode

---

<sup>1</sup> SILVA, A. B. Educação Inclusiva: Práticas e Desafios. Editora ABC, 2020, p. 45.

levar a sentimentos de isolamento e baixa autoestima<sup>2</sup>. Nesse contexto, o ensino religioso pode se destacar como uma ferramenta valiosa, proporcionando oportunidades para a socialização, construção de amizades e desenvolvimento de uma rede de apoio, fatores essenciais para uma saúde mental positiva.

O ensino religioso pode promover uma conexão entre o aumento da autoestima, bem-estar e a redução do estresse ao oferecer um estilo de vida que prioriza valores e práticas benéficas. Portanto, a escolha desse tema é justificada pelo papel crucial que o ensino religioso pode exercer na saúde mental do adolescente, bem como pelas estratégias de educação e promoção da saúde mental baseadas na escola que podem maximizar seus benefícios.

A inclusão de estudantes com deficiência intelectual no sistema educacional é um desafio que tem sido cada vez mais debatido e abordado em diferentes contextos educacionais ao redor do mundo. No cenário brasileiro, a garantia da educação inclusiva é um direito fundamental, respaldado por leis e políticas públicas que buscam assegurar o acesso de todos os estudantes à educação de qualidade. Nesse contexto, o ensino religioso emerge como um componente curricular relevante que, quando adequadamente abordada, pode desempenhar um papel significativo no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.

Em detalhes, a metodologia empregada nesta pesquisa será desenvolvida obedecendo ao seguinte percurso: No primeiro momento realizar-se-á uma análise bibliográfica de autores da área que discutem sobre esse tema, ao mesmo tempo em que sugerem práticas pedagógicas e ações para desenvolvimento de ações e estratégias pedagógicas dentro do campo do ensino religioso. Seguido a isso serão realizadas entrevistas com docentes das escolas do município e posterior análise dos dados.

O presente estudo tem como foco central investigar como o ensino religioso pode facilitar o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, a partir da perspectiva do corpo docente. A deficiência intelectual é uma condição que impacta o desenvolvimento cognitivo e a capacidade de assimilação de conhecimentos de maneira significativa. Compreender como o ensino religioso pode contribuir para a aprendizagem desses estudantes é crucial, pois esse componente curricular faz parte do currículo escolar brasileiro e possui princípios que envolvem o desenvolvimento espiritual e social dos estudantes.

A relevância deste estudo reside na escassez de pesquisas que explorem detalhadamente a relação entre o ensino religioso e a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.

---

<sup>2</sup> SANTOS, A. B. Saúde Mental em Adolescentes com Deficiência Intelectual. Revista de Psicologia Escolar e Educacional, vol. 15, n° 2, p. 42-58, 2021.

Embora a inclusão desses estudantes nas escolas seja uma realidade, há desafios específicos que os educadores enfrentam ao adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades desses estudantes de forma eficaz. Portanto, esta pesquisa busca preencher essa lacuna de conhecimento, identificando estratégias pedagógicas que possam maximizar os benefícios do ensino religioso no contexto desses estudantes.

Além disso, o estudo visa promover uma maior compreensão sobre a importância do ensino religioso para estudantes com deficiência intelectual, não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e à formação integral dos estudantes. Ao explorar como o componente curricular ensino religioso pode atuar na mediação do processo de aprendizagem desses estudantes, esperamos contribuir para uma educação mais inclusiva e significativa, que respeite as diferenças individuais e promova a igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

Buscando problematizar a temática, como o componente Curricular Ensino Religioso pode mediar a inclusão de estudantes com doenças mentais no ambiente escolar? A fim de alcançar o ponto central da pesquisa, elencou-se como objetivo geral: discutir de que forma o ensino religioso pode atuar no processo de ensino-aprendizagem do estudante com deficiência intelectual segundo o corpo docente.

E na busca pelo objetivo geral, os objetivos específicos são: a) Identificar estratégias pedagógicas, dentro da prática diária de ensino religioso, que possam maximizar os benefícios desse componente curricular de forma a mediar positivamente no processo de ensino-aprendizagem do estudante com deficiência intelectual; b) Promover uma conexão entre o estudante e o docente dentro do componente curricular ensino religioso a fim de compreender como o componente curricular media o processo de ensino-aprendizagem do estudante com deficiência intelectual; e c) Aumentar a conscientização sobre a importância do ensino religioso para o estudante com deficiência intelectual, buscando conciliar seu processo de ensino-aprendizagem.

## Marco histórico

As manifestações da deficiência podem ser divididas em três grupos principais: deficiência física, deficiência sensorial e deficiência intelectual e em cada uma delas há uma especificidade, que é determinada por um conjunto de fatores inter-relacionados, como a

própria estrutura da deficiência, a constituição orgânica e subjetiva de uma pessoa, bem como suas vivências e condições socioambientais<sup>3</sup>.

Para Dias e Oliveira<sup>4</sup>, a disseminação de uma ética inclusiva, que promove a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade, a partir da escola, teve um impacto significativo na sociedade. Essa ética contribuiu de forma relevante para a melhoria da qualidade de vida e o acesso à cidadania das pessoas com deficiência, garantindo que elas participem plenamente da vida social. Hoje, um número expressivo dessas pessoas consegue atuar com maior autonomia em diferentes contextos sociais e profissionais, alcançando posições de respeito e equidade.

Em comparação com as deficiências motoras, sensoriais e de comunicação, a deficiência intelectual encontra-se numa situação especial, tanto pela invisibilidade característica de um indivíduo não sindrômico como pelas representações sociais dominantes, que ao atribuir a uma pessoa com deficiência intelectual a cognição infantil contribuem para privar do seu direito à vida adulta independente e cívica<sup>5</sup>.

A deficiência intelectual sempre suscitou discussões sobre a possibilidade de aprender nas escolas, e essa especificidade suscita ainda mais preocupações devido ao histórico de dificuldades que os funcionários da escola têm em apropriar-se dos processos de construção do conhecimento desses sujeitos<sup>6</sup>.

A deficiência intelectual geralmente aparece na infância, e se não diagnosticada se desenvolve na adolescência, atinge em média 1% dos jovens<sup>7</sup>. Esse tipo de deficiência prejudica o desenvolvimento intelectual, pode causar um desenvolvimento da fala mais tardio em crianças, funções motoras prejudicadas e prejudicar a capacidade de assimilação de conhecimentos. “A deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro”<sup>8</sup>.

---

<sup>3</sup> DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes. Deficiência intelectual na Perspectiva Histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, Abr.-Jun, 2013.

<sup>4</sup> DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes. Deficiência intelectual na Perspectiva Histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, Abr.-Jun, 2013. p. 172.

<sup>5</sup> DIAS, 2013, p.172.

<sup>6</sup> VASCONCELOS, Matheus Mendonça. Retardo mental. Jornal de pediatria, Porto Alegre, v. 80, n.2, p. 71-82. abr. 2004. p.74.

<sup>7</sup> VASCONCELOS, 2004, p.74

<sup>8</sup> HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. Ciranda Cultural, 2008. p. 200.

O Ensino Religioso, como parte do currículo regulamentado pela Lei 9.475/97, configura-se como elemento que contribui para a formação integral do indivíduo, visto que o povo brasileiro é caracterizado pela diversidade cultural e pluralismo religioso. Pluralismo religioso refere-se à convivência pacífica e respeitosa de diferentes crenças, ou seja, não se trata de um componente curricular confessional, mas de práticas religiosas dentro de uma mesma sociedade. Como afirma Hans-Jürgen Greschat, que dizia: "Onde há pessoas, a religião está próxima." Portanto, o Ensino Religioso não poderia ser omitido da vida escolar dos jovens, independentemente de sua religião<sup>9</sup>.

Considerando esse cenário, o Ensino Religioso é um componente curricular com os princípios básicos do desenvolvimento espiritual e social de crianças, pois por meio do ensino religioso em contexto escolar, pode-se formar estudantes com espírito mais fraterno. Assim, o estudo, a pesquisa e o diálogo sobre diversidade cultural e religiosa se apresentam como um dos elementos para a formação integral do ser humano, seja no espaço escolar ou quando encaminham vivências fundamentadas nos direitos humanos e no respeito às diferenças.<sup>10</sup>

Ainda na perspectiva de Terezinha de Jesus Martins de Sena<sup>11</sup>, a escola, além de ser uma instituição responsável por oferecer ao estudante um ER aberto ao pluralismo e à liberdade religiosa, também tem a tarefa de trabalhar a integração de estudantes com deficiência, respeitando a especificidade de cada um deles e, despertar a responsabilidade e a consciência para com todos, pois o ER é parte integrante da formação básica dos estudantes com deficiência.

Considerando a importância do ER para a transformação do ambiente escolar para o estudante com deficiência, ainda há que se tratar da temática proposta com mais afinco, pois há pouca pesquisa na área que explore como o ER facilita o processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual, que é o objetivo dessa pesquisa.

### Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, pois, segundo Robert Kuo Zuir Yin<sup>12</sup> está sendo multifacetada e marcada por diferentes orientações e metodologias. Essa abordagem permite uma investigação científica aprofundada de diversos temas relacionados à

---

<sup>9</sup> GRESCHAT, Hans – Jürgen. O que é Ciências da Religião? Tradução Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 120.

<sup>10</sup> OLIVEIRA, Lilian Blanck de. Formação de docentes para o ensino religioso: perspectivas e impulsos a partir da ética social de Martinho Lutero. São Leopoldo: EST/IEPG, 2003. p. 150.

<sup>11</sup> SENA, Terezinha de Jesus Martins de. O Ensino Religioso no Exercício da Inclusão de crianças com deficiência no contexto escolar. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2019. p. 88.

<sup>12</sup> YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. p. 282.

realidade singular ou a múltiplas realidades. Ela se concentra em capturar o significado de fenômenos subjetivos na perspectiva dos participantes do estudo. Dentro desse contexto, discute-se o papel do ensino religioso como facilitador no processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual.

Yin<sup>13</sup> destaca como uma das principais características que definem a pesquisa qualitativa o fato de que ela estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano. Assim, pela visão do autor, o pesquisador poderá obter um panorama aprofundado do contexto em estudo, da interação da vida cotidiana das pessoas, grupos, comunidades e/ou organizações. Logo, trata-se de uma abordagem naturalista que busca entender fenômenos dentro de seus próprios contextos específicos da “vida real”.

Somado a isso será realizado um estudo de caso descritivo que, destaca Yin<sup>14</sup>, é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, de forma a se coletar, apresentar e analisar os dados corretamente.

Assim a linha descritiva se encaixa nessa pesquisa por ser um estudo de caso exploratório. Optou-se por esse tipo de estudo de caso até mesmo porque, segundo as palavras de Yin<sup>15</sup> embora não se resuma à exploração, ele permite ao investigador elencar elementos que lhe possibilite diagnosticar um caso com perspectivas de generalização naturalística.

Nesse caso em especial, permitirá ainda um aprofundamento maior no universo do ensino religioso como facilitador no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Concomitantemente, colaborará também para responder ao objetivo deste estudo que busca discutir de que forma o ensino religioso pode atuar no processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual segundo o corpo docente, para enfatizar a necessidade da implementação efetiva do ensino religioso como influência positiva no processo de aprendizagem desses estudantes.

Os/as docentes entrevistados serão os que trabalham diretamente com estudantes com deficiência intelectual. As entrevistas serão realizadas através de questionários com questões abertas e fechadas, voltadas a compreender como o componente curricular de ensino religioso age como facilitadora no processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual. Os questionários serão voltados para as percepções docentes, de como o corpo docente percebe a reação do/a estudante diante da aplicação do ensino religioso.

---

<sup>13</sup> YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. p. 282.

<sup>14</sup> YIN, 2016, p.282.

<sup>15</sup> YIN, 2016, p.282.

Através da pesquisa bibliográfica se buscará compreender os autores que, nos últimos anos, vêm debatendo sobre o papel do ensino religioso no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual e as formas de se usar, dentro da prática escolar diária, ferramentas pedagógicas para auxiliar os docentes desse componente curricular na prática diária. Assim, será possível identificar estratégias e metodologias que possam ser utilizadas para se potencializar seus benefícios.

Após a coleta dos dados através dos questionários, eles serão postos em discussão com a literatura, que fornecerá melhor entendimento e fomentará uma discussão profunda acerca da temática, buscando evidenciar os objetivos da pesquisa, mas também os pontos que podem ser melhorados através de novas políticas educacionais<sup>16</sup> dentro do componente curricular de ensino religioso, para estudantes com deficiência intelectual.

Considero que o propósito central desta metodologia de pesquisa seja investigar a contribuição do ensino religioso no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, de acordo com a perspectiva do corpo docente. Inicialmente, essa investigação requer uma revisão sistemática da literatura acadêmica relacionada ao ensino religioso, aprendizagem e inclusão de estudantes com deficiência intelectual. Seria útil examinar estudos de caso e relatórios de campo que detalham experiências bem-sucedidas e desafios encontrados na integração desses elementos. A análise documental permitirá um melhor entendimento das políticas e práticas existentes, bem como identificar os vazios que esta pesquisa pretende preencher.

A metodologia seria então complementada com estudos de campo através de entrevistas semiestruturadas conduzidas com educadores, a fim de obter sua visão e experiência prática sobre o papel do ensino religioso na aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.

### Ambiente de pesquisa

A escola onde será realizada a pesquisa, será a Escola Municipal de Ensino Fundamental "Maria Da Gloria Nunes Nemer", localizada na Rua Anibal Machado, no bairro Ilmenita, no Município de Marataízes, região litorânea do Espírito Santo. A escola conta com aproximadamente 893 estudantes devidamente matriculados, sendo 50 desses estudantes da

---

<sup>16</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Aviso Circular nº 277/MEC/GM, de 8 de maio de 1996. Dirigido aos Reitores das IES solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 maio 1996.

educação especial. Trata-se de uma escola da rede pública voltada ao ensino fundamental I e II da educação básica brasileira.

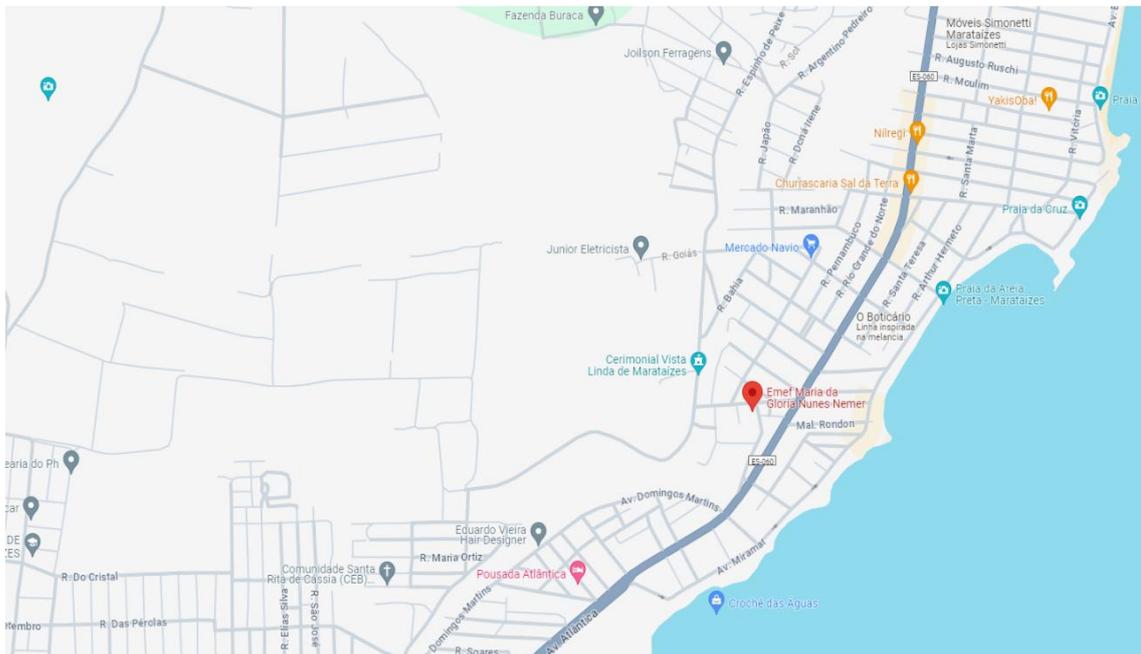
Marataízes é uma cidade de Estado do Espírito Santo. Os habitantes se chamam Maratimbas. O município se estende por 135,4 km<sup>2</sup> e contava com 38 499 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 284,4 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Vizinho dos municípios de Itapemirim, Piúma e Presidente Kennedy, Marataízes se situa a 37 km a Sul-Leste de Cachoeiro de Itapemirim a maior cidade nos arredores.

Escola Municipal de Ensino Fundamental "Maria Da Gloria Nunes Nemer"



Fonte:O pesquisador

### Localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental "Maria Da Gloria Nunes Nemer"



Fonte: O pesquisador

A busca pelos objetivos específicos

Para alcançar o primeiro objetivo, a metodologia de pesquisa buscará incorporar tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas. Primeiramente, uma revisão sistemática da literatura existente poderia ser realizada para explorar e sintetizar estratégias pedagógicas anteriores voltadas para a inclusão e engajamento de estudantes com deficiência intelectual no ensino religioso. As fontes de informação para esta revisão vão incluir artigos acadêmicos, estudos de caso, dissertações e teses, bem como relatórios de organizações e instituições educacionais relevantes. Os dados extraídos nesta fase da pesquisa permitirão uma compreensão abrangente do tema e da variedade de práticas já existentes.

A pesquisa de campo em escolas que programam o ensino religioso complementar a informação quantitativa. Ela será realizada para observar e analisar as abordagens pedagógicas adotadas em tempo real. Os/as professores/as serão entrevistados para entender suas experiências, percepções e opiniões sobre quais estratégias funcionam melhor ao ensinar estudantes com deficiência intelectual.

Para alcançar o segundo objetivo específico, inicialmente será necessário programar um estudo longitudinal observacional nas salas de aula onde o estudo será realizado. Durante este estudo, o comportamento, a interação e a resposta do estudante com deficiência intelectual ao método de ensino serão monitoradas e registradas. Simultaneamente, o método de ensino do

docente, seu estilo de interação e a forma como se comunicam e envolvem o estudante em questão também serão documentados. Essas observações permitirão uma compreensão em tempo real da natureza da conexão entre o estudante e o docente, e como vários elementos do ensino religioso impactam essa conexão.

Complementar a esta pesquisa observacional, entrevistas em profundidade serão conduzidas com os docentes. A entrevista com o/a professor/a ajudará a revelar suas intenções, pensamentos e percepções sobre as estratégias de ensino que eles usam e como eles acreditam que essas estratégias estão auxiliando no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual.

Para alcançar o terceiro objetivo, que buscará aumentar a conscientização sobre a importância do ensino religioso para o estudante com deficiência intelectual e promover seu processo de aprendizagem, uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa pode ser adotada. No aspecto qualitativo, pode-se realizar análises de entrevistas com estudantes com deficiência intelectual, seus/suas professores/as, pais e possivelmente experts em ensino religioso e deficiência intelectual. Entender a perspectiva de todas essas partes interessadas permitirá um panorama amplo das necessidades, desafios e benefícios do ensino religioso para esses estudantes, além de enfatizar a importância da conscientização.

No aspecto quantitativo, é proveitoso conduzir um estudo de caso, analisando como um grupo de estudantes com deficiência intelectual se desenvolve em um ambiente de ensino religioso, acompanhando seu progresso ao longo do tempo. Os dados recolhidos referentes ao desempenho dos estudantes, suas habilidades de comunicação e outras habilidades importantes podem ser quantificados para mostrar o progresso dos estudantes. A coleta e apresentação desses dados de maneira clara e compreensível realçam o impacto positivo do ensino religioso no processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual, contribuindo assim para o aumento da conscientização.

## 1 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CARACTERIZAÇÃO, ASPECTOS HISTÓRICOS, DIAGNÓSTICO E IMPLICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

Este capítulo vai abordar a deficiência intelectual desde sua caracterização até suas implicações na aprendizagem. Vamos discutir suas limitações nas habilidades intelectuais e adaptativas, destacando a importância da avaliação holística. Também vamos explorar a história dessa condição ao longo do tempo, desde visões discriminatórias até movimentos de inclusão. Falaremos sobre o processo de diagnóstico, com ênfase na abordagem centrada na pessoa e na interdisciplinaridade. As implicações na aprendizagem, estratégias de apoio e inclusão social serão discutidas, assim como o papel da família e da comunidade. O capítulo busca oferecer uma visão humanizada e reflexiva sobre a deficiência intelectual.

### 1.1 Deficiência Intelectual: Caracterização

Para entendermos profundamente a deficiência intelectual, é crucial explorar a vastidão das experiências individuais que essa condição abrange. Cada pessoa afetada pela deficiência intelectual carrega consigo uma história única, repleta de desafios, conquistas e potencialidades singulares. Esta diversidade intrínseca demanda uma abordagem abrangente e personalizada, que considere não apenas as limitações, mas também as capacidades e a singularidade de cada indivíduo.

A deficiência intelectual é uma condição que afeta a capacidade de uma pessoa para compreender, aprender e aplicar informações de maneira semelhante à maioria das pessoas. Ela é caracterizada por limitações significativas nas habilidades intelectuais gerais e no funcionamento adaptativo, o que pode impactar a vida diária e a participação social. A deficiência intelectual é definida por critérios específicos que incluem limitações na inteligência geral, déficits no funcionamento adaptativo e início antes dos 18 anos de idade<sup>17</sup>.

Um aspecto fundamental na caracterização da deficiência intelectual é a avaliação das habilidades intelectuais da pessoa. Para isso, são usados testes de QI (Quociente de Inteligência) que medem o funcionamento cognitivo em relação à média da população. No entanto, é importante lembrar que essa avaliação deve ser feita com cuidado, levando em consideração a

---

<sup>17</sup> LUCKASSON, Robert et al. Retardo Mental: Definição, Classificação e Sistemas de Apoio. Associação Americana sobre Retardo Mental, 2002. p. 376.

influência de fatores culturais, socioeconômicos e educacionais. A avaliação deve ser holística, considerando o contexto em que a pessoa vive e suas potencialidades individuais<sup>18</sup>.

Além das limitações intelectuais, a deficiência intelectual também envolve déficits no funcionamento adaptativo, ou seja, nas habilidades necessárias para o autocuidado, comunicação, interações sociais e independência. O funcionamento adaptativo inclui áreas como a comunicação, o cuidado pessoal, a habilidade social, a saúde e a segurança, o uso de recursos comunitários e o funcionamento acadêmico ou de trabalho. A avaliação dessas habilidades é essencial para compreender o impacto da deficiência na vida cotidiana da pessoa<sup>19</sup>.

A avaliação das habilidades intelectuais e adaptativas é um processo complexo que requer uma compreensão profunda do contexto cultural, social e educacional em que a pessoa com deficiência intelectual está inserida. É crucial considerar não apenas os resultados dos testes de QI, mas também a influência de fatores externos na expressão das habilidades individuais. Essa abordagem holística permite desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e inclusivas.

Outro aspecto importante na caracterização da deficiência intelectual é seu início antes dos 18 anos de idade. A identificação precoce e o apoio adequado são cruciais para o desenvolvimento da criança. Conforme destacado por Zigler e Balla<sup>20</sup>, a intervenção precoce pode melhorar significativamente o funcionamento adaptativo e as oportunidades de aprendizado da criança com deficiência intelectual, permitindo que ela alcance seu máximo potencial.

É fundamental compreender que a deficiência intelectual é uma condição heterogênea, ou seja, as pessoas afetadas podem apresentar uma ampla variedade de habilidades e necessidades. Cada indivíduo é único, e a abordagem de apoio deve ser adaptada às suas características específicas. É importante considerar o perfil de habilidades e as metas individuais de cada pessoa ao desenvolver planos de intervenção e apoio<sup>21</sup>.

---

<sup>18</sup> WEHMEYER, Michael L. Um Framework para Desenvolver uma Definição de Deficiência Intelectual Baseada no Comportamento Adaptativo. *Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento*, v. 42, n. 1, p. 72-77, 2004. p.76.

<sup>19</sup> SCHALOCK, Robert L. et al. Deficiência Intelectual: Definição, Classificação e Sistemas de Apoio. *Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento*, 2007. p. 582.

<sup>20</sup> ZIGLER, Edward; BALLA, David A. Retardo Mental: A Controvérsia do Desenvolvimento-Diferença. *Psicólogo Americano*, v. 37, n. 8, p. 827-838, 1982..

<sup>21</sup> SNELL, Martha E.; BROWN, Fredda K. *Instrução de Estudantes com Deficiências Graves*. Pearson, 2011. p. 656.

Além da intervenção precoce e do suporte contínuo, é essencial reconhecer a importância da autonomia e da autodeterminação para as pessoas com deficiência intelectual. Ao proporcionar oportunidades para que elas participem ativamente das decisões relacionadas à sua vida e aos seus objetivos, fortalecemos sua autoconfiança e capacidade de autogestão. Isso contribui significativamente para sua independência e qualidade de vida.

Ainda, é crucial investir na formação de profissionais especializados que possam oferecer um atendimento de qualidade. Esses profissionais devem estar atualizados com as melhores práticas e metodologias, garantindo um suporte efetivo e respeitoso. Programas de capacitação contínua e treinamentos específicos são fundamentais para que esses profissionais possam desenvolver suas habilidades e oferecer um serviço que realmente faça a diferença na vida das pessoas com deficiência intelectual <sup>22</sup>.

A compreensão da deficiência intelectual também requer um olhar atento à sua natureza multifatorial. Diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento da deficiência intelectual, incluindo causas genéticas, condições pré-natais, perinatais e pós-natais. É crucial considerar a complexidade das influências ambientais e genéticas que podem contribuir para essa condição, uma vez que isso afeta a maneira como a deficiência intelectual se manifesta e é abordada <sup>23</sup>.

A inclusão escolar e social é um elemento vital na jornada das pessoas com deficiência intelectual. Criar ambientes que não apenas aceitem, mas também valorizem suas contribuições e potencialidades é fundamental para promover uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Esses ambientes devem ser construídos sobre os princípios da equidade, respeito e igualdade de oportunidades, garantindo que todos os indivíduos tenham espaço e voz.

Um aspecto igualmente importante é a necessidade de sensibilização e conscientização da sociedade em geral. A promoção de campanhas educativas que desmistifiquem preconceitos e estereótipos sobre a deficiência intelectual pode fomentar uma cultura de aceitação e respeito. Essas iniciativas devem envolver a comunidade, escolas e locais de trabalho, criando uma rede de apoio e compreensão que facilite a integração<sup>24</sup> plena das pessoas com deficiência intelectual em todos os aspectos da vida social <sup>25</sup>.

---

<sup>22</sup> RUTTER, Michael et al. *Psiquiatria Infantil e Adolescente* de Rutter. Wiley, 2008. p. 1152.

<sup>23</sup> RUTTER, 2008, p. 1152.

<sup>24</sup> BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1999.

<sup>25</sup> TURNBULL, Ann P.; TURNBULL, H. Rutherford; WEHMEYER, Michael L. *Vidas Excepcionais: Educação Especial nas Escolas Atuais*. Merrill, 2002. p. 639.

No que diz respeito à intervenção e ao apoio às pessoas com deficiência intelectual, é fundamental adotar uma abordagem centrada na pessoa. Isso implica reconhecer a importância da autonomia e da autodeterminação. O respeito pela capacidade da pessoa de tomar decisões e participar ativamente na definição de seus objetivos de vida é essencial para garantir uma abordagem de apoio eficaz<sup>26</sup>.

Além disso, a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade é um objetivo central para garantir oportunidades iguais para pessoas com deficiência intelectual. Conforme preconizado pela Declaração de Salamanca<sup>27</sup>, é fundamental que os sistemas educacionais adotem práticas inclusivas, adaptando-se às necessidades individuais e promovendo a participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades.

A valorização das habilidades únicas das pessoas com deficiência intelectual é um passo fundamental rumo a uma sociedade mais inclusiva e diversa. Como mencionado por Sena<sup>28</sup>, em "Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo", ao reconhecer e celebrar a diversidade humana em todas as suas formas, fortalecemos os laços de comunidade e enriquecemos a vida de todos.

Por fim, a deficiência intelectual não deve ser vista apenas em termos de limitações, mas também como uma parte intrínseca da diversidade humana. É importante reconhecer e celebrar as habilidades únicas e as contribuições valiosas que as pessoas com deficiência intelectual podem oferecer à sociedade<sup>29</sup>.

## 1.2 A deficiência intelectual ao longo do tempo

A trajetória histórica da deficiência intelectual reflete não apenas a evolução das práticas educacionais, mas também as transformações nas percepções sociais e nos direitos humanos ao longo do tempo. É fundamental reconhecer que essa jornada não foi linear, mas sim marcada por desafios e resistências que foram sendo superados com o avanço do conhecimento e da consciência social. Essa compreensão mais ampla nos permite contextualizar as conquistas

---

<sup>26</sup> WEHMEYER, Michael L.; SHOGREN, Karrie A. Autonomia e Autodeterminação. Em: BRAY, N. M.; SHEPARD, L. D. (Eds.). O Manual Oxford de Psicologia Escolar. Oxford University Press, 2010. p. 399.

<sup>27</sup> DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. UNESCO, 1994. s/p.

<sup>28</sup> SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

<sup>29</sup> ARMSTRONG, Thomas. Neurodiversidade na Sala de Aula: Estratégias Baseadas em Fortalezas para Ajudar Estudantes com Necessidades Especiais a Terem Sucesso na Escola e na Vida. ASCD, 2012. p. 197.

atuais no campo da inclusão e nos desafia a continuar buscando formas mais eficazes de garantir o pleno desenvolvimento e a participação de todas as pessoas na sociedade.

A compreensão e o tratamento da deficiência intelectual ao longo do tempo passaram por uma evolução significativa. Na antiguidade, muitas culturas tinham visões supersticiosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiência intelectual. No entanto, algumas civilizações antigas, como a Grécia, já reconheciam a importância da educação para o desenvolvimento dessas pessoas. Aristóteles, por exemplo, argumentava que a educação poderia melhorar as habilidades das crianças com deficiência. No entanto, a maioria das sociedades historicamente marginalizava e excluía aqueles com deficiência intelectual, muitas vezes os relegando a instituições segregadas<sup>30</sup>.

No período medieval, a visão da deficiência intelectual era amplamente influenciada por concepções religiosas e supersticiosas. Pessoas com deficiência eram frequentemente consideradas possuídas pelo demônio ou castigadas por pecados, o que resultava em estigmatização e marginalização social. A falta de compreensão científica levava a tratamentos cruéis e isolamento social, refletindo uma profunda falta de respeito pelos direitos humanos dessas pessoas<sup>31</sup>.

No Renascimento, houve um ressurgimento do interesse pela educação e pelo conhecimento, mas ainda persistiam estigmas em relação à deficiência intelectual. Ainda era comum isolar as pessoas com deficiência em instituições, onde recebiam tratamentos inadequados e eram frequentemente negligenciadas. A falta de compreensão científica continuava a ser um obstáculo significativo<sup>32</sup>.

A interseção entre educação, saúde e direitos humanos desempenha um papel crucial na compreensão holística da deficiência intelectual. É necessário não apenas garantir o acesso à educação, mas também proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, que leve em consideração as necessidades individuais e promova o desenvolvimento integral de cada pessoa. Essa abordagem integrada requer não apenas a atuação de profissionais qualificados, mas também o envolvimento da comunidade e a criação de redes de apoio que fortaleçam o processo de inclusão.

No século XVIII, surgiu uma maior preocupação com a educação de crianças com deficiência intelectual. No entanto, as abordagens eram muitas vezes baseadas na piedade e na

---

<sup>30</sup> ARISTÓTELES. Obras Completas. Editora Abril, 1983. p. 611.

<sup>31</sup> SNYDER, Sharon. O Contexto Histórico e Cultural da Deficiência. Em: ALBRECHT, Gary L. et al. (Eds.). Enciclopédia da Deficiência. SAGE Publications, 2006. p. 193.

<sup>32</sup> BACON, Francis. Novum Organum. Editora Edipro, 2017. p. 344.

caridade, em vez de reconhecer plenamente os direitos e potenciais dessas crianças. Foi somente mais tarde, no século XIX, que pioneiros como Jean-Marc-Gaspard Itard começaram a adotar métodos educacionais mais individualizados e a reconhecer a importância da estimulação cognitiva<sup>33</sup>.

No século XIX, com o advento da Revolução Industrial, surgiram instituições especializadas para pessoas com deficiência intelectual. No entanto, essas instituições frequentemente adotavam práticas segregacionistas e de isolamento, perpetuando estigmas e negando oportunidades de integração social. A visão predominante era de que as pessoas com deficiência intelectual eram incapazes de contribuir para a sociedade<sup>34</sup>.

Tratando-se de políticas educacionais, elas devem ser orientadas pela busca da qualidade e da equidade para todas as pessoas, independentemente de suas capacidades. Isso significa não apenas oferecer oportunidades de aprendizagem, mas também garantir o acesso a recursos e suportes necessários para que cada indivíduo alcance seu potencial máximo. Além disso, é fundamental promover uma cultura inclusiva nas escolas<sup>35</sup> e na sociedade em geral, que valorize a diversidade e respeite as diferenças como parte essencial da experiência humana.

No início do século XX, a eugenia ganhou destaque em algumas partes do mundo, promovendo a esterilização forçada e a eliminação de pessoas com deficiência intelectual como medidas para "melhorar" a sociedade. Isso refletiu uma das épocas mais sombrias no tratamento da deficiência intelectual, com consequências devastadoras para muitas vidas<sup>36</sup>.

Nas décadas seguintes, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, surgiram movimentos de direitos civis e uma maior conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual. Isso levou a mudanças significativas na legislação e na política em muitos países, promovendo a inclusão, a igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos humanos das pessoas com deficiência intelectual<sup>37</sup>.

Para promover a autonomia, principalmente quando se fala da participação ativa das pessoas com deficiência intelectual é um objetivo central das políticas e práticas contemporâneas. Isso envolve não apenas oferecer oportunidades de educação e trabalho, mas também garantir o acesso a serviços de saúde, apoio psicossocial e meios de comunicação

<sup>33</sup> ITARD, Jean-Marc-Gaspard. O Menino Selvagem de Aveyron. Harvard University Press, 2006. p. 390.

<sup>34</sup> SÉGUIN, Edouard. Tratado de Higiene Mental. Editora Difel, 2005. p. 304.

<sup>35</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 nov. 2003.

<sup>36</sup> GALTON, Francis. Gênio Hereditário: Uma Investigação sobre suas Leis e Consequências. Macmillan and Co, 1869. p. 333.

<sup>37</sup> DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS de 1948. s/p.

acessíveis. O empoderamento desses indivíduos requer a eliminação de barreiras físicas, comunicativas e atitudinais, além do reconhecimento de seus direitos e capacidades.

No início do século XX, houve uma mudança gradual em direção à educação inclusiva e à promoção de oportunidades para pessoas com deficiência intelectual. Autores como Maria Montessori contribuíram para a disseminação de métodos educacionais mais inclusivos. No entanto, a segregação ainda era predominante em muitos lugares<sup>38</sup>.

Nas décadas seguintes, houve uma maior ênfase na individualização do tratamento e na promoção da autonomia das pessoas com deficiência intelectual. A ideia de "assistência centrada na pessoa" ganhou destaque, com a ênfase na tomada de decisões e na participação ativa das pessoas com deficiência em sua própria vida<sup>39</sup>.

A construção de uma sociedade inclusiva e igualitária requer não apenas a implementação de medidas concretas, mas também uma mudança cultural profunda. Isso implica em questionar estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias que ainda persistem em nossa sociedade, e em promover valores como respeito, empatia e solidariedade. A inclusão não é apenas uma questão de legislação, mas sim de transformação de mentalidades e de construção de relações mais justas e colaborativas entre todos os membros da comunidade.

A trajetória histórica da deficiência intelectual reflete a evolução das práticas educacionais e das percepções sociais sobre as pessoas com deficiência ao longo do tempo. Como ressaltado por Luzia Sena<sup>40</sup>, essa jornada mostra uma transição significativa de uma visão estigmatizante e excludente para uma abordagem mais inclusiva, que valoriza as capacidades individuais e busca garantir direitos equitativos. Essa mudança contínua demonstra não apenas avanços nas políticas públicas, mas também um maior reconhecimento da diversidade humana e da importância da igualdade de oportunidades.

A interseção entre educação, saúde e direitos humanos desempenha um papel crucial na compreensão holística da deficiência intelectual. Renata Andrade<sup>41</sup> destaca a importância de abordagens multidisciplinares que considerem não apenas a educação, mas também o acesso a serviços de saúde adequados e o suporte social para promover o bem-estar e a autonomia das

---

<sup>38</sup> MONTESSORI, Maria. O Método Montessori. Frederick A. Stokes Company, 1912. p. 299.

<sup>39</sup> WEHMEYER, Michael L. Um Quadro para Desenvolver uma Definição de Deficiência Intelectual Baseada no Comportamento Adaptativo. Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, v. 42, n. 1, p. 72-77, 2004.

<sup>40</sup> SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 115.

<sup>41</sup> ANDRADE, Renata. A trajetória do Ensino Religioso na Educação Brasileira. Revista Senso. 6 de junho de 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/religiao/trajetoria-ensino-religioso-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 26 de Mai. 2024.

pessoas com deficiência intelectual. Essa perspectiva ampliada enfatiza a necessidade de políticas e práticas integradas que atendam às diversas necessidades desses indivíduos.

Uma abordagem centrada na pessoa e na valorização de suas capacidades individuais é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas. Isso significa não apenas reconhecer as diferenças, mas também criar espaços e oportunidades para que cada pessoa contribua de forma significativa para a sociedade. A diversidade de habilidades, experiências e perspectivas enriquece nossa comunidade e nos desafia a repensar modelos tradicionais de educação e trabalho, buscando sempre a inclusão e o bem-estar de todos.

As políticas educacionais devem ser orientadas pela busca da qualidade e da equidade para todas as pessoas, independentemente de suas capacidades. Marta Braga Façanha e Valdir Stephanini<sup>42</sup> ressaltam a importância de promover uma educação inclusiva e acessível, garantindo que todos tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento pleno. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também promover o desenvolvimento integral e a participação ativa de cada indivíduo na sociedade.

Elisa Rodrigues e Giovanna Sarto<sup>43</sup> enfatizam que a educação para a autonomia e a diversidade deve ser um pilar central das práticas educacionais contemporâneas. Ao colocar o desenvolvimento integral e o respeito à diversidade como metas fundamentais, as políticas e práticas educacionais podem contribuir significativamente para o empoderamento das pessoas com deficiência intelectual e para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Claudete Beise Ulrich e José Mario Gonçalves<sup>44</sup> destacam que a construção de uma sociedade inclusiva requer não apenas políticas e legislações adequadas, mas também uma mudança cultural profunda. Valorizar a diversidade e promover a igualdade de oportunidades para todos são aspectos essenciais desse processo, que envolve não apenas a implementação de medidas concretas, mas também uma transformação nos valores e nas atitudes em relação à deficiência intelectual e à inclusão.

É importante destacar que a evolução no tratamento e na compreensão da deficiência intelectual não é um processo estático, mas sim dinâmico e em constante aprimoramento. Nesse sentido, é fundamental continuar investindo em pesquisa, capacitação de profissionais e

---

<sup>42</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, *Pístis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, 2021. p. 299.

<sup>43</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação*, n. 29, p. 30.

<sup>44</sup> ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. *O estranho caso do Ensino Religioso: Contradições legais e questões epistemológicas*. 2018. p. 88.

desenvolvimento de políticas públicas que promovam a inclusão, a acessibilidade<sup>45</sup> e a igualdade de oportunidades para todas as pessoas. O diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, a colaboração entre instituições e a participação ativa da sociedade civil são elementos essenciais para avançarmos rumo a uma sociedade mais justa, inclusiva e acolhedora para todos os indivíduos, independentemente de suas capacidades.

### 1.3 O diagnóstico da deficiência intelectual e implicações para a aprendizagem

Ao abordar o diagnóstico da deficiência intelectual, é essencial adotar uma perspectiva abrangente que vai além da medição do quociente de inteligência. Devemos considerar as capacidades adaptativas do indivíduo, ou seja, como ele lida com as demandas diárias em seu ambiente social, cultural e educacional. Essa avaliação holística permite identificar não apenas as limitações, mas também as potencialidades únicas de cada pessoa, oferecendo uma base mais sólida para intervenções eficazes.

A avaliação das habilidades adaptativas, que inclui aspectos como comunicação, autocuidado e interação social, é fundamental para compreender o impacto da deficiência intelectual na vida diária. Esse processo deve ser realizado de maneira contextualizada, levando em conta a cultura, o ambiente familiar e as experiências individuais da pessoa. Tal abordagem permite um diagnóstico mais preciso e um planejamento de apoio mais adequado às necessidades específicas<sup>46</sup>

A complexidade do diagnóstico da deficiência intelectual exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas como psicologia, educação, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Essa colaboração entre especialistas possibilita uma visão mais completa das capacidades e desafios enfrentados pelo indivíduo, promovendo estratégias de intervenção mais eficazes e integradas<sup>47</sup>.

O diagnóstico precoce e a intervenção oportuna são cruciais para o desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual<sup>48</sup>. Identificar e abordar as necessidades específicas desde

---

<sup>45</sup> BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

<sup>46</sup> FLYNN, James R. O Efeito Flynn e sua Relevância para a Neuropsicologia. Revista da Sociedade Neuropsicológica Internacional, v. 23, n. 7, p. 1-6, 2017. p. 4.

<sup>47</sup> LUCKASSON, Robert. Deficiência intelectual: Definição, classificação e sistemas de apoio. Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, 2017. p. 464.

<sup>48</sup> WEHMEYER, Michael L. Autodeterminação e a educação de estudantes com deficiências. Em: WEHMEYER, Michael L.; WEBB, Karen W. (Eds.). Manual de Pesquisa em Autodeterminação (2ª ed., pp. 389-407). Springer, 2020. p. 401.

cedo pode fazer uma diferença significativa nas oportunidades de aprendizado e na capacidade de adaptação da criança. Assim, é possível maximizar o potencial de desenvolvimento e promover uma maior qualidade de vida<sup>49</sup>

A compreensão das influências multifatoriais na deficiência intelectual, incluindo fatores genéticos, pré-natais, perinatais e pós-natais, é essencial para um diagnóstico preciso. Considerar essa complexidade permite uma abordagem mais informada e personalizada, adaptando as estratégias de intervenção às necessidades individuais de cada pessoa.

Portanto, o diagnóstico da deficiência intelectual deve ser feito por profissionais qualificados e experientes, como aponta Schalock<sup>50</sup>. Uma avaliação completa e cuidadosa é essencial para garantir que a pessoa receba o apoio adequado para seu desenvolvimento e participação na sociedade.

Continuando o assunto sobre o diagnóstico da deficiência intelectual, é crucial enfatizar que a avaliação deve ser conduzida de maneira interdisciplinar. A contribuição de profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, educadores, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, é essencial para uma avaliação abrangente. Essa abordagem colaborativa permite uma compreensão mais completa das necessidades e potencialidades da pessoa<sup>51</sup>.

Além disso, a avaliação deve considerar o desenvolvimento ao longo do ciclo de vida. O diagnóstico da deficiência intelectual em crianças pode ser desafiador devido às variações no desenvolvimento. Portanto, é fundamental realizar avaliações periódicas para acompanhar o progresso e ajustar as estratégias de apoio<sup>52</sup>.

A colaboração interdisciplinar não apenas enriquece a avaliação da deficiência intelectual, mas também fortalece os vínculos entre profissionais de diferentes áreas, contribuindo para um suporte mais integrado e eficiente. Essa abordagem colaborativa é essencial para enfrentar os desafios complexos e multifacetados que envolvem o diagnóstico e a intervenção na deficiência intelectual. A troca de conhecimentos e perspectivas entre os profissionais permite uma análise mais abrangente das necessidades individuais.

A avaliação do funcionamento adaptativo é uma parte fundamental do diagnóstico. O funcionamento adaptativo envolve habilidades necessárias para a vida cotidiana, como

---

<sup>49</sup> FLETCHER-JANZEN, Elaine. Avaliação intelectual ao longo da vida. Em: FLETCHER-JANZEN, Elaine; REYNOLDS, Cecil R.; FLETCHER-JANZEN, Erik (Eds.). Manual de Neuropsicologia Clínica Infantil (3ª ed., pp. 31-50). Springer, 2019. p. 44.

<sup>50</sup> SCHALOCK, Robert L. Deficiência intelectual: Definição, diagnóstico, classificação e sistemas de apoio. Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, 2019. p. 240.

<sup>51</sup> HODAPP, Robert M. Deficiência intelectual: Fundamentos, avaliação e ensino. Pearson, 2019. p. 10.

<sup>52</sup> ZIGLER, Edward. Deficiência intelectual: Um novo apelo à urgência. American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities, v. 122, n. 1, p. 1-5, 2017. p. 2.

comunicação, autocuidado, habilidades sociais e independência. Uma avaliação completa dessas habilidades ajuda a determinar as áreas em que uma pessoa pode precisar de apoio adicional<sup>53</sup>.

É importante reconhecer que o diagnóstico da deficiência intelectual não deve ser visto como uma sentença definitiva, mas como uma base para o desenvolvimento de planos de intervenção e apoio. Como aponta Wehmeyer<sup>54</sup>, a promoção da autodeterminação e da participação ativa da pessoa no planejamento de sua vida é fundamental para o sucesso do tratamento.

A compreensão das necessidades adaptativas da pessoa com deficiência intelectual vai além da avaliação técnica, envolvendo também uma compreensão empática e sensível das suas experiências e desafios diários. Esse olhar holístico contribui para a construção de estratégias de apoio mais efetivas e inclusivas, que considerem não apenas as capacidades cognitivas, mas também as habilidades sociais, emocionais e práticas necessárias para a vida cotidiana.

Outro aspecto relevante é a importância da orientação e apoio à família. O diagnóstico afeta não apenas a pessoa com deficiência intelectual, mas também sua família. Portanto, oferecer suporte emocional e informação adequada aos familiares é essencial<sup>55</sup>.

Na avaliação periódica das capacidades intelectuais e adaptativas deve ser um processo contínuo, ajustando-se às mudanças nas necessidades e habilidades da pessoa ao longo do tempo. Esse monitoramento dinâmico possibilita a adaptação das intervenções, garantindo que permaneçam eficazes e relevantes para o desenvolvimento do indivíduo<sup>56</sup>.

Além do suporte individualizado, é crucial destacar a importância de programas e políticas públicas que promovam a inclusão e a participação ativa das pessoas com deficiência intelectual na sociedade. Essas iniciativas são fundamentais para garantir o acesso a direitos básicos, oportunidades educacionais e inserção no mercado de trabalho. Uma sociedade verdadeiramente inclusiva não apenas reconhece a diversidade, mas também valoriza as contribuições únicas de cada indivíduo.

---

<sup>53</sup> SCHALOCK, Robert L. Deficiência intelectual: Definição, diagnóstico, classificação e sistemas de apoio. Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, 2019. p. 240.

<sup>54</sup> WEHMEYER, Michael L. Promovendo a autodeterminação em indivíduos com deficiências intelectuais e do desenvolvimento. Routledge, 2021. p. 298.

<sup>55</sup> TURNBULL, Ann P. Perspectivas familiares sobre deficiências intelectuais e do desenvolvimento. American Journal on Intellectual and Developmental Disabilities, v. 123, n. 6, p. 499-503, 2018.

<sup>56</sup> SCHALOCK, Robert L. Deficiência intelectual: Definição, diagnóstico, classificação e sistemas de apoio. Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, 2019. p. 240.

Andrade<sup>57</sup> enfatiza a relevância dos aspectos culturais e sociais na avaliação da deficiência intelectual. É essencial reconhecer as influências culturais nas percepções e práticas relacionadas à deficiência. Portanto, uma avaliação sensível e inclusiva deve considerar a diversidade cultural e os contextos específicos de cada indivíduo. Isso garante um suporte adequado e respeitoso, livre de preconceitos e estereótipos, promovendo uma abordagem mais inclusiva e eficaz no diagnóstico e intervenção.

A participação ativa da pessoa com deficiência intelectual em seu próprio processo de diagnóstico e intervenção é fundamental. Promover a autodeterminação e envolver a pessoa na definição de seus objetivos e escolhas contribui para um maior empoderamento e autonomia, elementos chave para uma vida plena e independente. Além disso, essa abordagem respeita a dignidade e os direitos humanos, incentivando a confiança e o autoconhecimento. A inclusão da pessoa nas decisões também facilita a adaptação das estratégias de apoio, tornando-as mais eficazes e alinhadas às suas necessidades e aspirações individuais<sup>58</sup>.

Robert Luckasson<sup>59</sup> ressalta que além dos aspectos técnicos do diagnóstico, é crucial oferecer suporte emocional e informativo às famílias. A orientação adequada pode ajudar os familiares a entenderem e lidar com os desafios, fortalecendo a rede de apoio ao redor da pessoa com deficiência intelectual e promovendo um ambiente de aceitação e incentivo. Esse suporte deve incluir recursos educacionais, grupos de apoio e aconselhamento, ajudando as famílias a desenvolverem habilidades para defender os direitos de seus entes queridos. O fortalecimento das famílias é essencial para garantir um suporte consistente e compreensivo, que favoreça o bem-estar e o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência.

Wehmeyer<sup>60</sup> destaca a importância de promover a autodeterminação e participação ativa da pessoa com deficiência intelectual. Capacitar a pessoa para tomar decisões, expressar suas preferências e participar das escolhas que afetam sua vida é fundamental para sua autonomia e bem-estar. Os profissionais e as famílias têm um papel crucial em fornecer o suporte necessário para capacitar a pessoa e respeitar suas escolhas e desejos, fortalecendo sua autoestima e senso de controle sobre a própria vida.

---

<sup>57</sup> ANDRADE, Renata. A trajetória do Ensino Religioso na Educação Brasileira. Revista Senso. 6 de junho de 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/religiao/trajetoria-ensino-religioso-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 26 de abr. 2024. p. 111.

<sup>58</sup> SCHALOCK, Robert L. Deficiência intelectual: Definição, diagnóstico, classificação e sistemas de apoio. Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, 2019. p. 241.

<sup>59</sup> LUCKASSON, Robert. Deficiência intelectual: Definição, classificação e sistemas de apoio. Associação Americana de Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, 2017. p. 460.

<sup>60</sup> WEHMEYER, Michael L. Um Quadro para Desenvolver uma Definição de Deficiência Intelectual Baseada no Comportamento Adaptativo. Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, v. 42, n. 1, p. 72-77, 2004.

A conscientização e o engajamento da sociedade são peças-chave na construção de uma cultura inclusiva e respeitosa em relação às pessoas com deficiência intelectual. O diálogo aberto, a educação e a valorização das diferenças são pilares essenciais para uma sociedade mais justa e acolhedora para todos. Promover a inclusão não é apenas uma responsabilidade individual ou institucional, mas sim um compromisso coletivo de criar um mundo onde todos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e realização pessoal.

Avaliações periódicas e ajustes contínuos nos planos de apoio são fundamentais para acompanhar o progresso e as mudanças nas necessidades da pessoa com deficiência intelectual ao longo do ciclo de vida. Essa abordagem adaptativa e centrada na pessoa, como aponta Terezinha de Jesus Martins de Sena<sup>61</sup>, permite que os suportes sejam ajustados conforme a evolução do indivíduo, garantindo uma intervenção eficaz e significativa ao longo do tempo. Essa flexibilidade e personalização são essenciais para promover a inclusão e maximizar o potencial da pessoa.

Ulrich destaca que <sup>62</sup> políticas públicas inclusivas e programas de apoio são vitais para garantir que as pessoas com deficiência intelectual tenham acesso a oportunidades educacionais, de trabalho e de participação social. Esses esforços devem focar na remoção de barreiras e na promoção de ambientes inclusivos que valorizem a diversidade e as contribuições únicas de cada indivíduo. É fundamental que as políticas contemplem medidas específicas de acessibilidade, formação profissional<sup>63</sup> e sensibilização da sociedade. Além disso, incentivos para empregadores que contratam pessoas com deficiência podem contribuir para uma maior inclusão no mercado de trabalho, promovendo a equidade e a justiça social.

É importante destacar que o respeito à individualidade e às escolhas da pessoa com deficiência intelectual é fundamental em todas as etapas do diagnóstico e intervenção. Como aponta Wehmeyer<sup>64</sup>, a promoção da autodeterminação e participação ativa da pessoa em todas as decisões relacionadas à sua vida é um princípio central na busca pela inclusão e dignidade, garantindo que a pessoa seja vista e tratada como um agente ativo em seu próprio desenvolvimento e bem-estar.

---

<sup>61</sup> SENA, Terezinha de Jesus Martins de. O Ensino Religioso no Exercício da Inclusão de crianças com deficiência no contexto escolar. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2019. p. 59.

<sup>62</sup> ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: Contradições legais e questões epistemológicas. 2018. p. 83.

<sup>63</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jan. 2019.

<sup>64</sup> WEHMEYER, Michael L. Um Quadro para Desenvolver uma Definição de Deficiência Intelectual Baseada no Comportamento Adaptativo. Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento, v. 42, n. 1, p. 72-77, 2004.

Em síntese, a inclusão e o suporte contínuo são fundamentais para o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual. Ao proporcionar ambientes acolhedores e oportunidades de participação ativa, promovemos não apenas a integração social, mas também o respeito e a valorização da diversidade humana, essenciais para uma sociedade justa e igualitária. Esse processo inclui a criação de políticas educativas que promovam a inclusão desde a infância, assim como iniciativas comunitárias que incentivem a interação e a cooperação. A presença de modelos positivos e histórias de sucesso pode inspirar e motivar outros a seguir um caminho semelhante, fortalecendo a cultura de inclusão e respeito.



## 2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO/A ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A temática da Educação Inclusiva e o processo de aprendizagem do/a estudante com deficiência intelectual aborda a importância da inclusão escolar como um direito garantido por legislações e diretrizes educacionais<sup>65</sup>, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este enfoque destaca não apenas a presença do estudante na escola, mas também a qualidade e adequação do processo educativo às suas necessidades específicas. No centro desse debate está o entendimento do processo de aprendizagem desse estudante, considerando suas singularidades, potencialidades e desafios. Nesse contexto, o papel do profissional docente é essencial como mediador, utilizando estratégias e recursos pedagógicos adequados para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças. A mediação, nesse contexto, refere-se à intervenção ativa do/a professor/a para facilitar o acesso, a compreensão e o desenvolvimento do estudante com deficiência intelectual dentro do ambiente escolar inclusivo.

### 2.1 Educação Inclusiva: Legislação e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Refletir sobre a inclusão escolar é fundamental para promover uma sociedade mais justa e igualitária. A diversidade presente nas salas de aula demanda uma abordagem pedagógica sensível e inclusiva, que reconheça e valorize as diferenças individuais dos estudantes. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume um papel crucial ao fornecer diretrizes que orientam as práticas educativas, visando garantir uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas características.

A inclusão escolar é um processo complexo que exige uma abordagem abrangente e fundamentada em legislações educacionais. Segundo Marta Braga Façanha e Stephanini Valdir<sup>66</sup>, a BNCC surge como um marco importante nesse contexto, fornecendo os fundamentos necessários para uma educação de qualidade, inclusive para estudantes com deficiência intelectual.

---

<sup>65</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 set. 2001.

<sup>66</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, 2021. p. 481.

O componente curricular Ensino Religioso, inserido na BNCC, não apenas visa a transmissão de conhecimentos religiosos, mas também a promoção de valores e ética na sociedade. Conforme Edilene Batista Gomes<sup>67</sup> destaca, a BNCC estabelece diretrizes para o ensino religioso que contribuem para a formação integral dos estudantes, respeitando a diversidade religiosa e cultural.

A legislação brasileira reconhece a importância da Educação Inclusiva, garantindo o direito à educação para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais. Segundo Libâneo<sup>68</sup>, a democratização da escola pública requer uma pedagogia crítico-social dos conteúdos, o que inclui a adaptação curricular para atender às necessidades dos estudantes com deficiência intelectual.

A participação ativa da comunidade na escola é fundamental para promover uma educação inclusiva. Projetos que envolvem pais, vizinhos e organizações locais podem criar uma rede de apoio robusta para estudantes com deficiência intelectual. Essas colaborações não só enriquecem a experiência educativa, mas também fortalecem os laços sociais e o sentimento de pertencimento entre os envolvidos.

A inserção do componente curricular Ensino Religioso na BNCC também suscita discussões sobre as práticas pedagógicas e a formação dos profissionais da educação. Conforme Denize Sepulveda e Sepulveda<sup>69</sup>, o componente curricular de Ensino Religioso envolve não apenas aspectos históricos e legislativos, mas também demanda uma abordagem reflexiva e crítica por parte dos docentes.

A BNCC, ao incluir o componente curricular de Ensino Religioso, reforça a necessidade de uma abordagem inclusiva e respeitosa das diferentes crenças e culturas religiosas. Como destacado, o Ensino Religioso para a autonomia visa capacitar os estudantes a compreenderem e respeitarem a diversidade religiosa, promovendo o diálogo e a convivência pacífica na sociedade<sup>70</sup>.

Para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, é fundamental que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com a diversidade

---

<sup>67</sup> GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 3, 2021. p. 3.

<sup>68</sup> LIBÂNEO, José C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1990. p. 122.

<sup>69</sup> SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. *Revista Educação*, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 14.

<sup>70</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação*, n. 29, p. 29.

e as especificidades dos estudantes com deficiência intelectual. Segundo Luzia Sena<sup>71</sup>, a formação docente<sup>72</sup> em Ensino Religioso deve incorporar as Ciências da Religião, proporcionando uma visão ampla e crítica desse componente curricular.

Além de transmitir conhecimentos, os profissionais da educação em Ensino Religioso devem estar preparados para criar ambientes de aprendizagem que promovam a participação ativa e significativa de todos os estudantes. Isso envolve não apenas o domínio dos conteúdos, mas também uma compreensão profunda das diferentes realidades e necessidades dos estudantes, contribuindo para uma educação mais inclusiva e acessível.

Além disso, é essencial considerar a perspectiva do estudante com deficiência intelectual no processo de elaboração e implementação da BNCC. Como mencionam Sandra Vidal Nogueira e colaboradores<sup>73</sup>, o componente curricular Ensino Religioso Plural na Educação Básica é uma área do conhecimento humano em consolidação, requerendo uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades individuais dos estudantes.

Com isso, a BNCC e o Ensino Religioso devem ser entendidos como instrumentos para promover a inclusão e o respeito à diversidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes. O Ensino Religioso apresenta desafios e contradições, mas também oportunidades para uma educação mais plural e democrática, alinhada com os princípios da Educação Inclusiva<sup>74</sup>.

A inclusão escolar vai além do ambiente acadêmico e se estende ao convívio social e à participação ativa dos estudantes em diversas atividades. Construir relações empáticas, respeitadas e colaborativas entre todos os membros da comunidade escolar é essencial para criar um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a inclusão em todos os aspectos da vida escolar.

A implementação da BNCC requer não apenas a compreensão das diretrizes gerais, mas também a adaptação curricular para atender às necessidades específicas dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual. Os/as professores/as desempenham um papel

---

<sup>71</sup> SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 55.

<sup>72</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.793, de dezembro de 1994. Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dez. 1994.

<sup>73</sup> NOGUEIRA, Sandra Vidal; ULRICH, Claudete Beise; SILVA, Edeson dos Anjos. Ensino Religioso Plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. 2020. p. 12.

<sup>74</sup> ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: Contradições legais e questões epistemológicas. 2018. p. 88.

crucial nesse processo, sendo responsáveis por criar ambientes de aprendizagem inclusivos e acessíveis para todos os estudantes<sup>75</sup>.

Uma abordagem inclusiva na educação não se limita apenas ao acesso físico à escola, mas também engloba o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a participação e o aprendizado significativo de todos os estudantes. A BNCC oferece um referencial importante para orientar esse trabalho, estimulando práticas educativas que valorizem a diversidade e a equidade<sup>76</sup>.

A importância de atividades extracurriculares no desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual não pode ser negligenciada. Participar de clubes, esportes e outras atividades fora da sala de aula proporciona aos alunos oportunidades de desenvolver habilidades sociais e praticar a cooperação. Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento holístico e para a inclusão efetiva na comunidade escolar e além dela.

A formação dos profissionais da educação também é um aspecto fundamental para o sucesso da Educação Inclusiva. É necessário que os/as professores/as estejam preparados para identificar as necessidades individuais dos estudantes com deficiência intelectual e oferecer suporte adequado para o desenvolvimento de seu potencial<sup>77</sup>.

Além disso, a inclusão escolar não se restringe apenas ao ambiente acadêmico, mas também se estende ao convívio social e à participação ativa dos estudantes com deficiência intelectual em diferentes atividades da comunidade escolar. Isso requer a construção de relações empáticas, respeitadas e colaborativas entre todos os membros da escola<sup>78</sup>.

Em síntese, a Educação Inclusiva e a BNCC estão interligadas na busca por uma escola mais justa, democrática e preparada para atender a diversidade de seus estudantes. A implementação efetiva dessas diretrizes requer o compromisso de toda a comunidade educacional em promover práticas inclusivas, respeitando as individualidades e garantindo o direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

---

<sup>75</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, *Pistis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, 2021. p. 481.

<sup>76</sup> GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 3, 2021. p. 3.

<sup>77</sup> LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990. p. 122.

<sup>78</sup> SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. *Revista Educação*, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 14.

As discussões em torno da inclusão escolar destacam a importância de uma abordagem pedagógica sensível às diferenças individuais dos estudantes. Conforme Rodrigues e Sarto<sup>79</sup> argumentam, o Ensino Religioso, ao incorporar a autonomia como princípio, propicia um ambiente educacional que valoriza a diversidade religiosa e promove a reflexão crítica sobre as práticas sociais e éticas. Essa perspectiva vai ao encontro dos objetivos da BNCC, que busca uma educação inclusiva e plural.

A avaliação contínua das práticas educacionais é fundamental para identificar desafios e implementar soluções inovadoras. Uma cultura de avaliação reflexiva não apenas contribui para o aprimoramento da qualidade da educação, mas também para o alcance dos objetivos propostos pela BNCC e pelo Ensino Religioso, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes, em consonância com os princípios da equidade e da diversidade.

A formação dos docentes em Ensino Religioso é um ponto-chave para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes. Como ressaltado por Renan da Costa Ferreira e Laude Erandi Brandenburg<sup>80</sup>, essa formação deve abranger não apenas aspectos teóricos, mas também proporcionar experiências práticas que estimulem a compreensão da diversidade cultural e religiosa dos estudantes. Isso contribui diretamente para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e enriquecedor.

De acordo com Emerson Sena da Silveira e Sérgio Junqueira<sup>81</sup>, a interdisciplinaridade também se mostra relevante no contexto da BNCC e do Ensino Religioso. A integração entre diferentes áreas do conhecimento, como Ciências da Religião, História, Sociologia e Filosofia, enriquece a abordagem educacional, possibilitando uma compreensão mais ampla e crítica das questões religiosas e sociais. Essa integração é fundamental para uma formação integral dos estudantes.

Outro ponto a ser considerado é a necessidade de promover a inclusão não apenas no ambiente escolar, mas também na sociedade como um todo. Como apontado por Ivoni Richter Reimer e colaboradores<sup>82</sup>, a educação inclusiva deve estar alinhada com práticas emancipatórias

---

<sup>79</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 29, p. 30.

<sup>80</sup> COSTA FERREIRA, Renan da; BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso e a bncc: possibilidades de se educar para a paz. Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 508–522, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313>. Acesso em: 27 nov. 2023.

<sup>81</sup> SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs). O Ensino Religioso na BNCC: Teoria e Prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 57.

<sup>82</sup> RICHTER REIMER, Ivoni.; ULRICH, Claudete Beise; ZEFERINO, Jefferson; CARNEIRO, Everton Nery; MIRANDA, E.duardo Soncini. 100 anos de Paulo Freire: relações emancipatórias entre educação e religião.

que estimulem a participação ativa dos estudantes com deficiência intelectual em diferentes esferas sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A integração entre a BNCC e o Ensino Religioso representa uma oportunidade única para repensar e transformar as práticas educacionais, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva, diversificada e democrática. Essa integração não apenas atende às demandas legais e pedagógicas, mas também reflete um compromisso ético e social com a promoção dos direitos humanos e o respeito à diversidade em todas as suas dimensões.

A reflexão contínua sobre as práticas educacionais e a busca por aprimoramento constante são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva. Como afirmam Elisa Rodrigues e Giovanna Sarto<sup>83</sup>, a formação docente em Ensino Religioso deve ser um processo dinâmico e participativo, que estimule a pesquisa, a troca de experiências e a atualização constante, proporcionando aos educadores ferramentas eficazes para lidar com a diversidade e promover a inclusão.

Portanto, a integração entre a BNCC e o Ensino Religioso oferece uma oportunidade única para repensar e transformar as práticas educacionais, promovendo uma cultura escolar mais inclusiva, diversificada e democrática. Essa integração não apenas atende às demandas legais e pedagógicas, mas também reflete um compromisso ético e social com a promoção dos direitos humanos e a valorização da diversidade em todas as suas formas<sup>84</sup>.

A importância de criar políticas públicas que apoiem a educação inclusiva é incontestável. Governos devem assegurar financiamento adequado para programas que atendam às necessidades específicas de estudantes com deficiência intelectual, além de promover campanhas de conscientização que incentivem a aceitação e o apoio nas escolas e na sociedade. Um compromisso contínuo com essas políticas é vital para sustentar os avanços na educação inclusiva<sup>85</sup>.

A avaliação contínua das práticas educacionais inclusivas é essencial para identificar áreas de melhoria e adaptar estratégias conforme necessário. Ferramentas de avaliação devem ser desenvolvidas para medir não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar social e emocional dos estudantes. A implementação de feedback regular pode ajudar a ajustar

---

Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 4, p. 6–16, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/12101>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

<sup>83</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação*, n. 29, 2018. p. 30.

<sup>84</sup> WEHMEYER, Michael L. Um Quadro para Desenvolver uma Definição de Deficiência Intelectual Baseada no Comportamento Adaptativo. *Deficiências Intelectuais e do Desenvolvimento*, v. 42, n. 1, p. 72-77, 2004.

<sup>85</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação*, n. 29, 2018. p. 30.

abordagens pedagógicas, garantindo que elas continuem a atender às necessidades de todos os alunos de maneira eficaz.

## 2.2 O processo de aprendizagem do estudante com deficiência intelectual

O apoio emocional e o estímulo positivo são pilares fundamentais no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Criar um ambiente acolhedor e motivador desde o início da jornada educacional é essencial para promover o desenvolvimento integral desses estudantes. A valorização das suas conquistas, por menores que sejam, contribui para fortalecer sua autoestima e confiança, incentivando-os a enfrentar desafios e buscar novos conhecimentos.

O processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual é um desafio complexo que requer uma abordagem educacional cuidadosamente planejada e adaptada às necessidades individuais de cada estudante. A inclusão desses estudantes em ambientes educacionais regulares tem se tornado uma prioridade nos últimos anos, visando proporcionar-lhes oportunidades iguais de aprendizado. A aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual é um processo gradual e contínuo, que demanda um ambiente de apoio e estratégias de ensino específicas<sup>86</sup>.

Um aspecto crucial do processo de aprendizagem desses estudantes envolve a identificação e compreensão das suas necessidades individuais. A avaliação detalhada das habilidades cognitivas, sociais e emocionais é essencial para determinar o nível de suporte necessário. Essa avaliação permite que os educadores desenvolvam um plano de ensino personalizado, adaptado às capacidades e desafios de cada estudante<sup>87</sup>.

O desenvolvimento de competências socioemocionais é essencial para o processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual. Estas competências ajudam os alunos a lidarem com as emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis. Integrar atividades que promovam o autoconhecimento, a empatia e a resiliência no currículo pode ter um impacto positivo significativo na vida escolar e além<sup>88</sup>.

A interação entre os estudantes com deficiência intelectual e seus pares sem deficiência é enriquecedora para ambos os grupos. Essa troca de experiências promove a compreensão

---

<sup>86</sup> SMITH, John et al. Aprendizagem de alunos com deficiência intelectual: um desafio complexo. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2021. p. 411.

<sup>87</sup> JOHNSON, Maria. Identificação e compreensão das necessidades individuais de alunos com deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica, 2019. p. 238.

<sup>88</sup> JOHNSON, 2019, p.238.

mútua, a empatia e o respeito às diferenças. Ao criar oportunidades para essa interação, a escola não apenas fomenta a inclusão social, mas também amplia as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades sociais essenciais.

A abordagem interdisciplinar é crucial no apoio a estudantes com deficiência intelectual. Profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais, devem trabalhar juntos para criar planos de intervenção que atendam às diversas necessidades desses estudantes. Essa colaboração garante que todos os aspectos do desenvolvimento do aluno sejam considerados e tratados de maneira integrada <sup>89</sup>.

A promoção da autonomia e independência é um objetivo importante no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Conforme ressaltado por Pereira<sup>90</sup>, os educadores devem criar oportunidades para que esses estudantes desenvolvam habilidades práticas, como o autocuidado e a tomada de decisões. Isso contribui para o seu crescimento pessoal e integração na sociedade.

O uso de tecnologias assistivas pode transformar o processo de aprendizagem para estudantes com deficiência intelectual. Ferramentas como software de leitura de texto, aplicativos de comunicação alternativa e dispositivos de apoio à mobilidade podem facilitar o acesso ao conteúdo educacional e promover a autonomia dos estudantes. É importante que educadores estejam capacitados para utilizar essas tecnologias de forma eficaz <sup>91</sup>.

A valorização da diversidade e o respeito à singularidade de cada estudante são princípios norteadores no processo educacional inclusivo. Ao reconhecer e celebrar as diferentes habilidades e formas de aprendizado, a escola fortalece o senso de pertencimento e a autoconfiança dos estudantes com deficiência intelectual. Essa valorização contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante para todos.

O processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual envolve uma abordagem individualizada, adaptação curricular, envolvimento da família, promoção da autonomia, e inclusão social. É um processo contínuo que requer o comprometimento de educadores, famílias e comunidade escolar para garantir que esses estudantes tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial<sup>92</sup>.

---

<sup>89</sup> MARTINEZ, Pedro. Adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual. Brasília: Editora Educacional, 2020. p. 144.

<sup>90</sup> PEREIRA, José. Promoção da autonomia e independência de alunos com deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Editora Autonomia, 2018. p. 190.

<sup>91</sup> SANTOS, Maria. Inclusão social de alunos com deficiência intelectual em ambientes educacionais regulares. São Paulo: Editora Inclusão Social, 2021. p. 174.

<sup>92</sup> ROCHA, Carlos. O processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Brasília: Editora Educadores, 2019. p. 184.

A comunicação efetiva desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Como afirmado por Ferreira<sup>93</sup>, a utilização de estratégias de comunicação alternativa, como a comunicação por sinais<sup>94</sup>, quadros de comunicação ou aplicativos de comunicação assistiva, pode ajudar esses estudantes a expressarem suas necessidades e compreender melhor o ambiente escolar. Além disso, a paciência e a empatia por parte dos educadores são essenciais para criar um ambiente onde os estudantes se sintam encorajados a se comunicar.

A integração de estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de jogos educacionais e recursos digitais interativos, pode potencializar o engajamento e a aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual. A abordagem lúdica aliada aos conteúdos curriculares promove a motivação e a participação ativa dos estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

A importância de criar um ambiente escolar seguro e inclusivo não pode ser subestimada. Isso envolve não apenas a adaptação física do espaço escolar, mas também a implementação de políticas contra o bullying e a promoção de uma cultura de respeito e aceitação. Um ambiente acolhedor e seguro é fundamental para que os estudantes com deficiência intelectual possam se sentir valorizados e motivados a participar ativamente da vida escolar<sup>95</sup>.

A tecnologia também desempenha um papel importante no processo de aprendizagem desses estudantes. O uso de recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais e dispositivos de assistência, pode fornecer oportunidades de aprendizado mais acessíveis e estimulantes. Essas ferramentas podem ser personalizadas para atender às necessidades individuais dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente<sup>96</sup>.

A busca constante por práticas inclusivas e acessíveis é um compromisso contínuo da comunidade escolar. A adaptação de ambientes físicos, materiais didáticos e metodologias de ensino visa garantir a igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. Essa abordagem inclusiva fortalece os laços de colaboração e respeito mútuo na escola.

---

<sup>93</sup> COSTA FERREIRA, Renan da; BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso e a bncc: possibilidades de se educar para a paz. *Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 508–522, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313>. Acesso em: 27 nov. 2023. s/p.

<sup>94</sup> BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

<sup>95</sup> ROCHA, Carlos. O processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Brasília: Editora Educadores, 2019. p. 184.

<sup>96</sup> RODRIGUES, João. A tecnologia no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. São Paulo: Editora Educação Digital, 2023. p. 240.

O desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança é um aspecto frequentemente subestimado no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Reconhecer e valorizar as conquistas dos estudantes, por menores que sejam, é crucial para fortalecer sua autoimagem e motivação<sup>97</sup>.

A formação continuada de professores/as é vital para a eficácia da educação inclusiva. Programas de desenvolvimento profissional devem incluir módulos específicos sobre estratégias de ensino inclusivas, gestão de sala de aula diversa e técnicas para lidar com necessidades especiais. Professores/as bem-preparados são a chave para implementar práticas pedagógicas que realmente atendam às necessidades dos estudantes com deficiência intelectual<sup>98</sup>.

A integração de atividades artísticas no currículo pode ser particularmente benéfica para estudantes com deficiência intelectual. Música, teatro, artes visuais e dança oferecem maneiras alternativas de expressão e aprendizado, que podem ser mais acessíveis e motivadoras para esses estudantes. Além de promover habilidades criativas, essas atividades também contribuem para o desenvolvimento social e emocional<sup>99</sup>.

A sensibilização e a capacitação dos profissionais da educação são aspectos-chave para o sucesso da educação inclusiva. O investimento em formação continuada, aliado ao compartilhamento de boas práticas e experiências, enriquece o ambiente educacional e amplia as habilidades dos educadores para atender às demandas diversificadas dos estudantes com deficiência intelectual.

No contexto da educação inclusiva, a comunicação desempenha um papel crucial. Estratégias de comunicação alternativa, como a utilização de aplicativos de comunicação assistiva, podem facilitar a expressão e compreensão dos estudantes com deficiência intelectual. Além disso, a promoção de um ambiente de empatia e compreensão por parte dos colegas, conforme destacado por Rodrigues e Sarto<sup>100</sup>, contribui para a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades sociais desses estudantes.

A colaboração entre escola e comunidade local pode enriquecer o processo educativo de estudantes com deficiência intelectual. Parcerias com organizações comunitárias, empresas

---

<sup>97</sup> ALMEIDA, Maria. Desenvolvimento da autoestima e autoconfiança em alunos com deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Editora Inclusão Social, 2020. p. 152.

<sup>98</sup> ROCHA, Carlos. O processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. Brasília: Editora Educadores, 2019. p. 184.

<sup>99</sup> ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: Contradições legais e questões epistemológicas. 2018. p. 83.

<sup>100</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 29, 2018. p. 32.

e instituições culturais podem proporcionar experiências de aprendizagem práticas e diversificadas. Essas parcerias podem também abrir portas para programas de estágio<sup>101</sup> e outras oportunidades de engajamento na comunidade<sup>102</sup>.

A educação física adaptada é uma área importante no currículo para estudantes com deficiência intelectual. Atividades físicas adaptadas às capacidades individuais dos alunos promovem a saúde, a coordenação motora e a autoestima. Além disso, o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão social e para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe.

A sensibilização da comunidade escolar para as necessidades dos estudantes com deficiência intelectual é fundamental. Realizar workshops, palestras e treinamentos sobre inclusão pode ajudar a criar um ambiente mais acolhedor e informativo. Quando todos os membros da escola compreendem e apoiam as práticas inclusivas, os estudantes com deficiência intelectual têm mais chances de sucesso e bem-estar<sup>103</sup>.

A importância da auto advocacia para estudantes com deficiência intelectual não pode ser ignorada. Ensinar esses estudantes a expressarem suas necessidades, fazer escolhas e defender seus direitos é crucial para sua autonomia e integração na sociedade. Programas que incentivam a auto advocacia desenvolvem a confiança e a capacidade de se auto-gerir, preparando-os para uma vida adulta mais independente<sup>104</sup>.

A promoção da autonomia e da autoconfiança também merece destaque no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Como afirmado por Da Costa Ferreira e Brandenburg<sup>105</sup>, é fundamental criar oportunidades para que esses estudantes desenvolvam habilidades práticas e tomem decisões autônomas, contribuindo assim para seu crescimento pessoal e integração na sociedade. Isso implica não apenas oferecer suporte e orientação, mas também incentivar a independência e a autodeterminação dos estudantes.

Além disso, a valorização das conquistas e o reconhecimento das habilidades dos estudantes são aspectos que não podem ser negligenciados, conforme destacado por

---

<sup>101</sup> BRASIL. Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 mar. 1994.

<sup>102</sup> SENA, Terezinha de Jesus Martins de. O Ensino Religioso no Exercício da Inclusão de crianças com deficiência no contexto escolar. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2019. p.155.

<sup>103</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 53.

<sup>104</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 29, 2018. p. 30.

<sup>105</sup> COSTA FERREIRA, Renan da; BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso e a bncc: possibilidades de se educar para a paz. Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313>. Acesso em: 8 mai. 2024.

Junqueira<sup>106</sup>. Celebrar cada passo em direção ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal não apenas fortalece a autoestima dos estudantes, mas também os motiva a persistir e buscar novos desafios. Esse enfoque positivo e encorajador é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

O compromisso com a melhoria contínua e a inovação pedagógica é essencial para o avanço da educação inclusiva. O desenvolvimento de novas estratégias, a avaliação constante dos resultados e o envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisões promovem um ambiente educacional dinâmico e adaptado às necessidades em constante evolução dos estudantes com deficiência intelectual.

É importante reconhecer que cada estudante com deficiência intelectual é único em suas necessidades e capacidades, como salienta Sepulveda e Sepulveda<sup>107</sup>. Portanto, a flexibilidade e a individualização das estratégias de ensino e suporte são fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades equitativas de aprendizagem e desenvolvimento. Essa abordagem personalizada, combinada com o apoio contínuo de educadores, famílias e profissionais da saúde, contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

Assim, a jornada de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual é marcada por desafios e conquistas, mas também por um potencial único e valioso. Ao adotar uma abordagem centrada no estudante, colaborativa e inclusiva, é possível criar oportunidades significativas para o desenvolvimento integral desses estudantes e para sua participação ativa e plena na sociedade.

### 2.3 A singularidade do/a profissional docente no processo de mediação de ensino-aprendizagem do/a estudante com deficiência intelectual

Em um cenário educacional inclusivo, a mediação pedagógica desempenha um papel crucial na construção de ambientes que valorizam a diversidade e promovem o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao adotar estratégias adaptadas e personalizadas, os/as professores/as criam oportunidades significativas de aprendizagem para todos, independentemente das suas diferenças e desafios, tornando a educação um processo acessível e enriquecedor para cada estudante.

---

<sup>106</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 55.

<sup>107</sup> SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. Revista Educação, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 14.

A mediação no processo de ensino-aprendizagem do/a estudante com deficiência intelectual é fundamental para promover um ambiente educacional inclusivo e eficaz. Nesse contexto, a mediação pode ser definida como a ação do/a professor/a em facilitar o acesso, a compreensão e o desenvolvimento dos estudantes, utilizando estratégias pedagógicas adaptadas às suas necessidades específicas<sup>108</sup>.

A singularidade do/a profissional docente reside na sua capacidade de compreender as particularidades de cada estudante com deficiência intelectual e de promover uma abordagem pedagógica personalizada. Isso requer não apenas conhecimento teórico sobre as necessidades educacionais especiais, mas também empatia, criatividade e flexibilidade na prática educativa<sup>109</sup>.

De acordo com Libâneo<sup>110</sup>, a mediação envolve a colaboração entre professores/as, equipe pedagógica, família e demais profissionais envolvidos no processo educacional. Essa rede de apoio é essencial para garantir um suporte integral ao estudante com deficiência intelectual, considerando não apenas suas demandas acadêmicas, mas também emocionais e sociais.

A importância de promover a literacia emocional nos estudantes com deficiência intelectual não pode ser subestimada. Ao integrar atividades que ensinem a reconhecer, entender e gerir as próprias emoções, os/as professores/as ajudam esses estudantes a desenvolverem uma resiliência emocional que é crucial para o seu bem-estar e sucesso acadêmico. Ferramentas como jogos emocionais e histórias podem ser utilizadas para este fim, proporcionando um ambiente de aprendizado que valoriza o desenvolvimento emocional tanto quanto o acadêmico.

A formação continuada dos/as professores/as é outro aspecto crucial da mediação no contexto da Educação Inclusiva. Os docentes precisam estar atualizados quanto às melhores práticas, recursos e tecnologias disponíveis para atender às necessidades diversificadas dos estudantes, garantindo assim um processo de aprendizagem efetivo e inclusivo<sup>111</sup>.

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos, pode ser extremamente benéfica para estudantes com deficiência intelectual. Essas

---

<sup>108</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, *Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 13, n. 1, 2021. p. 481.

<sup>109</sup> GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 3, 2021. p. 3.

<sup>110</sup> LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990. p. 122.

<sup>111</sup> SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. *Revista Educação*, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 14.

metodologias envolvem os estudantes em atividades práticas e colaborativas que os ajudam a aplicar o conhecimento em contextos do mundo real. Isso não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também promove habilidades como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a comunicação eficaz <sup>112</sup>.

A mediação pedagógica também envolve o uso de recursos e tecnologias assistivas que possam auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual. Os/as professores/as devem estar familiarizados com essas ferramentas e saber como utilizá-las de forma eficaz para promover a inclusão e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes <sup>113</sup>.

A inclusão de práticas de mindfulness no ambiente escolar pode trazer benefícios significativos para estudantes com deficiência intelectual. Técnicas de atenção plena ajudam a reduzir a ansiedade, melhorar a concentração e promover um estado de calma e prontidão para a aprendizagem. Sessões regulares de mindfulness, adaptadas às necessidades dos estudantes, podem criar um ambiente de sala de aula mais tranquilo e focado.

Além disso, a mediação não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas também pode ocorrer no contexto familiar e comunitário. Os/as professores/as podem atuar como mediadores entre a escola, a família e a comunidade, promovendo a troca de informações, o apoio mútuo e a colaboração em prol do sucesso educacional dos estudantes com deficiência intelectual <sup>114</sup>.

Façanha e Stephanini <sup>115</sup>, definem a relação entre o/a profissional docente e o/a estudante com deficiência intelectual deve ser pautada pelo respeito, pela confiança e pela valorização das potencialidades individuais. Os/as professores/as desempenham um papel crucial como mentores e facilitadores do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia, a autoestima e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A valorização das potencialidades individuais dos estudantes, aliada à promoção da participação ativa no processo educacional, cria um ambiente propício para o desenvolvimento integral e a autonomia dos estudantes. Ao reconhecer suas habilidades e estimular sua expressão, os/as professores/as fortalecem a autoestima e a confiança dos estudantes com deficiência intelectual, contribuindo para sua formação plena.

---

<sup>112</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 29, 2018. p. 29.

<sup>113</sup> SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. Revista Educação, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 14.

<sup>114</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 29, 2018. p. 29.

<sup>115</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, 2021. p. 481.

A mediação também inclui a promoção de uma cultura escolar inclusiva, onde a diversidade é celebrada e respeitada por todos os membros da comunidade educativa. Isso requer a implementação de políticas, práticas e atividades que valorizem a diversidade e combatam qualquer forma de discriminação<sup>116</sup> ou exclusão<sup>117</sup>.

Em síntese, a singularidade do/a profissional docente no processo de mediação de ensino-aprendizagem do/a estudante com deficiência intelectual está na sua capacidade de criar ambientes educacionais inclusivos, adaptados e significativos para todos os estudantes. Essa mediação vai além do ensino formal, englobando aspectos emocionais, sociais e culturais, visando o desenvolvimento integral e a participação plena de cada estudante na comunidade escolar.

A abordagem da pedagogia culturalmente responsiva é fundamental na educação de estudantes com deficiência intelectual. Reconhecer e valorizar as origens culturais dos estudantes e integrar esses conhecimentos no currículo pode aumentar a relevância e a eficácia do ensino. Professores/as devem ser treinados para incorporar práticas culturais diversas em suas aulas, criando um ambiente mais inclusivo e representativo das experiências dos estudantes.

A abordagem pedagógica centrada no estudante com deficiência intelectual, conforme mencionado por Junqueira<sup>118</sup> o uso de narrativas pessoais e histórias de vida como ferramentas de ensino pode ser altamente eficaz para estudantes com deficiência intelectual. Compartilhar histórias que refletem experiências de superação e resiliência pode inspirar e motivar esses estudantes, mostrando-lhes que suas próprias experiências e desafios são válidos e dignos de serem ouvidos e respeitados.

O papel do/a professor/a como mediador do processo educacional, conforme discutido por Libâneo<sup>119</sup> aponta que a implementação de programas de mentorias pode ter um impacto profundo na aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual. Mentores, que podem ser colegas mais velhos ou voluntários da comunidade, fornecem apoio individualizado, ajudam com questões acadêmicas e servem como modelos positivos. Essa relação de mentor-mentee

---

<sup>116</sup> BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 out. 2001.

<sup>117</sup> GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. Ensino Em Perspectivas, v. 2, n. 3, 2021. p. 3.

<sup>118</sup> SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs). O Ensino Religioso na BNCC: Teoria e Prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 59.

<sup>119</sup> LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990. p. 122.

pode fortalecer a confiança e proporcionar um suporte adicional que complementa o trabalho do/a professor/a.

A reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas inclusivas é um aspecto fundamental da mediação no contexto da Educação Inclusiva. Ao estar aberto ao diálogo, à troca de experiências e à busca por soluções criativas, os/as professores/as demonstram um compromisso com o aprimoramento contínuo, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades equitativas de aprendizado e desenvolvimento.

Segundo Façanha e Stephanini<sup>120</sup>, a criação de clubes de leitura adaptados pode estimular o interesse pela literatura entre estudantes com deficiência intelectual. Utilizar livros com temas variados e formatos acessíveis, como audiolivros e textos com linguagem simplificada<sup>121</sup>, pode tornar a leitura uma atividade prazerosa e acessível, desenvolvendo habilidades de leitura e promovendo o amor pelos livros.

A integração de atividades de jardinagem e cuidados com plantas pode oferecer uma abordagem terapêutica e educacional para estudantes com deficiência intelectual. Essas atividades não só ensinam conceitos de ciência e responsabilidade, mas também proporcionam um ambiente relaxante e enriquecedor, onde os estudantes podem desenvolver habilidades motoras e uma conexão com a natureza<sup>122</sup>.

Conforme destacado por Silveira e Junqueira<sup>123</sup> a aprendizagem ao ar livre pode ser uma estratégia eficaz para envolver estudantes com deficiência intelectual. Aulas em ambientes externos tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo, permitindo que os estudantes experimentem diretamente os conceitos discutidos em sala de aula. Atividades como caminhadas educativas, observação da natureza e jogos ao ar livre podem enriquecer a experiência educativa. Além disso, o contato com a natureza ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo um senso de bem-estar.

A educação financeira básica é uma habilidade essencial que pode ser integrada no currículo para estudantes com deficiência intelectual. Ensinar conceitos como orçamento, economia e gastos pode equipar esses estudantes com habilidades práticas para a vida adulta.

---

<sup>120</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, Pistis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, 2021. p. 255.

<sup>121</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 319, de 26 de fevereiro de 1999. Institui no Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Especial/SEESP a Comissão Brasileira do Braille, de caráter permanente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1 mar. 1999.

<sup>122</sup> ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: Contradições legais e questões epistemológicas. 2018. p. 88.

<sup>123</sup> SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs). O Ensino Religioso na BNCC: Teoria e Prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p. 57.

Utilizar simulações de mercado e jogos de compra e venda torna esses conceitos mais acessíveis e compreensíveis, preparando-os para uma gestão financeira responsável no futuro.

Para Mesquita<sup>124</sup> a inclusão de programas de culinária na educação pode ser extremamente benéfica para estudantes com deficiência intelectual. Cozinhar ensina habilidades práticas de vida, como seguir instruções e medir ingredientes, promovendo a independência e a autossuficiência. Além disso, é uma atividade divertida que pode ser adaptada para atender a diversas necessidades e níveis de habilidade, enriquecendo a experiência educativa.

A prática de esportes adaptados deve ser uma parte integral do currículo para estudantes com deficiência intelectual. Esportes como natação, basquete adaptado e atletismo promovem a saúde física e incentivam a cooperação, o componente curricular e a autoconfiança. A participação em competições esportivas adaptadas proporciona um sentido de realização e inclusão, além de desenvolver habilidades motoras e sociais <sup>125</sup>.

Na visão de Sena<sup>126</sup> o desenvolvimento de programas de habilidades vocacionais é crucial para preparar estudantes com deficiência intelectual para a vida após a escola. Oferecer treinamentos em áreas como carpintaria, costura, jardinagem e culinária pode abrir caminhos para o emprego e a independência. Essas habilidades práticas ajudam a aumentar a autoestima e a autoconfiança dos estudantes, facilitando sua inserção no mercado de trabalho.

A criação de um ambiente sensorialmente amigável na sala de aula pode fazer uma diferença significativa para estudantes com deficiência intelectual. Isso inclui o uso de iluminação suave, redução de ruídos de fundo e a disponibilidade de materiais sensoriais como almofadas táteis e brinquedos de estimulação sensorial. Essas adaptações ajudam os estudantes a se concentrar e a se sentir mais confortáveis no ambiente escolar.

Conforme discutido por Da Costa Ferreira e Brandenburg<sup>127</sup> a implementação de estratégias de ensino baseadas em artes pode enriquecer a experiência educacional de estudantes com deficiência intelectual. Projetos de arte, música e teatro permitem que os estudantes

---

<sup>124</sup> MESQUITA, Andréa Jamaica Alves. Educação inclusiva integral com cozinha interativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2022, João Pessoa. Anais [...]. Disponível em: [https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD1\\_ID8806\\_TB4592\\_01122022185724.pdf](https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID8806_TB4592_01122022185724.pdf). Acesso em: 19 ago. 2024.

<sup>125</sup> ANDRADE, Renata. A trajetória do Ensino Religioso na Educação Brasileira. Revista Senso. 6 de junho de 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/religiao/trajetoria-ensino-religioso-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 26 de abr. 2024. p. 91.

<sup>126</sup> SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 54.

<sup>127</sup> COSTA FERREIRA, Renan da; BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso e a bncc: possibilidades de se educar para a paz. Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313>. Acesso em: 8 mai. 2024.

expressem suas emoções e criem obras significativas, desenvolvendo suas habilidades criativas e sociais. Essas atividades também podem ser terapêuticas e ajudar na expressão individual.

A criação de grupos de apoio e discussão para estudantes com deficiência intelectual pode fornecer um espaço seguro para compartilhar experiências e obter apoio emocional. Facilitar conversas sobre desafios comuns e estratégias de enfrentamento fortalece a rede de suporte entre os estudantes, promovendo um senso de comunidade e pertencimento <sup>128</sup>.

De acordo com abordado por Rodrigues e Sarto<sup>129</sup> a educação ambiental pode ser integrada ao currículo para proporcionar aos estudantes com deficiência intelectual uma compreensão mais profunda do mundo natural. Atividades como reciclagem, conservação de energia e jardinagem educam sobre a importância da sustentabilidade e incentivam comportamentos ecológicos responsáveis. Visitas a parques e reservas naturais complementam o aprendizado em sala de aula.

A integração de atividades culturais, como visitas a museus, teatros e exposições, pode expandir os horizontes dos estudantes com deficiência intelectual. Essas experiências enriquecem o aprendizado, proporcionando contextos reais para a aplicação dos conhecimentos adquiridos na sala de aula e promovendo o envolvimento com a cultura e a história.

Portanto, a implementação de um currículo de habilidades para a vida diária pode ser essencial para estudantes com deficiência intelectual. Ensinar tarefas básicas como fazer compras, usar o transporte público e cuidar da higiene pessoal prepara esses estudantes para uma vida mais independente e confiante, facilitando sua transição para a vida adulta. Aulas sobre gerenciamento de tempo e manutenção doméstica também são importantes.

---

<sup>128</sup> NOGUEIRA, Sandra Vidal; ULRICH, Claudete Beise; SILVA, Edeson dos Anjos. Ensino Religioso Plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. 2020. p. 13.

<sup>129</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação, n. 29, 2018. p. 29.

### 3 COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DA GLORIA NUNES NEMER – MARATAÍZES-ES: PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O presente capítulo abordará o componente curricular Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer, localizada em Marataízes-ES, com foco nas perspectivas de uma educação inclusiva. Inicialmente, será discutida a inserção do Ensino Religioso na BNCC e como isso se relaciona com a construção de uma educação que valorize a diversidade religiosa e promova a inclusão de todos os estudantes. Em seguida, será analisada a formação docente específica para o Ensino Religioso, considerando os princípios e práticas de uma educação inclusiva. Além disso, será explorado o papel do Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola, com possíveis reflexões a partir de percepções docentes e experiências práticas de professores/as nesse contexto inclusivo.

#### 3.1 Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC

O Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC se destaca como um componente curricular que promove a compreensão da diversidade cultural e religiosa presente na sociedade brasileira contemporânea. Nesse sentido, é crucial garantir uma abordagem pedagógica plural, que valorize o respeito às diferentes crenças dos estudantes<sup>130</sup>.

O diálogo inter-religioso e a reflexão sobre valores éticos, culturais e filosóficos promovidos pelo Ensino Religioso na BNCC são fundamentais para uma formação integral dos estudantes, estimulando a tolerância e o respeito às diferenças, fomentando assim uma sociedade mais plural e inclusiva. Essa abordagem pedagógica também contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e para a construção de uma convivência democrática e harmoniosa.

Sérgio Rogério de Azevedo Junqueira<sup>131</sup> enfatiza a importância do Ensino Religioso na BNCC como um espaço de diálogo inter-religioso e reflexão sobre valores éticos, culturais e

---

<sup>130</sup> ANDRADE, Renata. A trajetória do Ensino Religioso na Educação Brasileira. Revista Senso. 6 de junho de 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/religiao/trajetoria-ensino-religioso-na-educacao-brasileira/>. Acesso em 03 jun. 2022. p. 129.

<sup>131</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 55.

filosóficos que permeiam a sociedade. Essa abordagem contribui para uma formação integral dos estudantes, estimulando a tolerância e o respeito às diferenças.

Ainda para Junqueira<sup>132</sup>, a inclusão do Ensino Religioso na BNCC não se limita ao ensino de dogmas religiosos, mas sim à promoção de valores como o respeito, a tolerância e a ética que são pilares fundamentais para a construção de uma sociedade inclusiva e plural, onde a diversidade é valorizada e respeitada em todos os aspectos da vida em sociedade.

A inclusão do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC, vai além do ensino de dogmas religiosos, sendo fundamental para promover valores como respeito, tolerância e ética, pilares essenciais para uma sociedade inclusiva e plural. Essa perspectiva é reforçada por Façanha e Stephanini, que enfatizam a importância do Ensino Religioso para a educação para a diversidade, contribuindo para a construção de uma cultura de paz baseada na valorização das diferentes perspectivas culturais e religiosas. Essa abordagem curricular não só oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de diálogo, empatia e resolução de conflitos, mas também fortalece o tecido social ao fomentar a compreensão mútua e o respeito mútuo.

Marta Braga Façanha e Valdir Stephanini<sup>133</sup> ressaltam que a presença do Ensino Religioso na BNCC está alinhada com a promoção da educação para a diversidade, entendendo que a construção de uma cultura de paz depende da valorização das diferentes perspectivas culturais e religiosas. Esse componente curricular oferece oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades de diálogo, empatia e resolução de conflitos de forma construtiva.

O Ensino Religioso na BNCC demanda uma formação especializada e qualificada dos/as professores/as, conforme destaca Edilene Batista Gomes<sup>134</sup>. Esses profissionais devem estar preparados para abordar questões religiosas de forma imparcial e inclusiva, estimulando o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o respeito à diversidade em todas as suas nuances.

Já Libâneo<sup>135</sup> argumenta que a BNCC propõe a integração do Ensino Religioso com outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a construção de uma visão

---

<sup>132</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. História, Legislação e Fundamentos do Ensino Religioso. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 55.

<sup>133</sup> FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, Pístis Prax., Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, 2021. p. 481.

<sup>134</sup> GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. Ensino Em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6429>. Acesso em: 27 nov. 2023. s/p.

<sup>135</sup> LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990. p. 122.

ampla das questões religiosas, filosóficas e éticas que permeiam a sociedade contemporânea e sua complexidade sociocultural. Isso enriquece a experiência educativa dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais abrangente da sociedade e das relações humanas em um mundo globalizado e plural.

Uma abordagem inovadora no Ensino Religioso dentro da BNCC pode envolver o uso de estudos de caso que abordem dilemas éticos contemporâneos. Ao analisar situações reais que envolvem conflitos religiosos ou questões morais complexas, os estudantes podem desenvolver habilidades de pensamento crítico e empatia. Essa prática não só enriquece a compreensão dos valores religiosos e éticos, mas também prepara os alunos para navegar em um mundo diversificado e frequentemente desafiador. O uso de estudos de caso permite que os alunos vejam a aplicação prática dos princípios religiosos e filosóficos discutidos em sala de aula, tornando o aprendizado mais relevante e envolvente.

Renan da Costa Ferreira e Laude Erandi Brandenburg<sup>136</sup> destacam que a BNCC propõe o Ensino Religioso como um espaço de diálogo e reflexão sobre as diferentes visões de mundo, reconhecendo que essa abordagem contribui para uma educação inclusiva e plural, permitindo que os estudantes compreendam e respeitem a diversidade cultural, religiosa e filosófica em toda a sua complexidade e riqueza.

O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece-se como um pilar fundamental para a compreensão e valorização da diversidade cultural e religiosa presente na sociedade contemporânea brasileira<sup>137</sup>. Através de uma abordagem pedagógica plural, busca-se não apenas transmitir conhecimentos sobre diferentes crenças, mas também promover o respeito mútuo e a compreensão das diferenças como elementos enriquecedores da convivência social.

Seguindo essa perspectiva, Rodrigues e Sarto<sup>138</sup> destacam que o Ensino Religioso na BNCC visa à formação de cidadãos autônomos e críticos, capazes de dialogar respeitosamente com diversas manifestações religiosas e culturais. Essa autonomia é fundamental para o exercício da cidadania em uma sociedade plural e democrática.

A formação de cidadãos autônomos e críticos, aliada à capacitação docente especializada, não apenas permite o diálogo respeitoso entre diferentes visões religiosas e

---

<sup>136</sup> COSTA FERREIRA, Renan da; BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso e a bncc: possibilidades de se educar para a paz. *Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 508–522, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313>. Acesso em: 27 nov. 2023.

<sup>137</sup> RODRIGUES, João. A tecnologia no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. São Paulo: Editora Educação Digital, 2023. P.87.

<sup>138</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação*, n. 29, 2018. p. 29.

culturais, mas também fortalece o papel do componente curricular ensino religioso como um agente de transformação social. Esse processo não só contribui para a construção de uma sociedade mais tolerante e empática, mas também para a promoção de valores de respeito e convivência pacífica em uma diversidade de perspectivas.

Sena<sup>139</sup> salienta a importância da formação docente especializada para o Ensino Religioso na BNCC. Professores/as capacitados são essenciais para promover um ambiente inclusivo, onde as diferentes visões de mundo e valores religiosos sejam compreendidos e respeitados. Dessa forma, o ensino religioso contribui para a construção de uma sociedade mais tolerante e empática.

Sepulveda e Sepulveda<sup>140</sup> observam que a BNCC, ao integrar o Ensino Religioso como um componente curricular, reconhece a relevância do diálogo inter-religioso e intercultural no contexto educacional. Essa integração permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais ampla e crítica da realidade, além de fortalecer o entendimento sobre a diversidade cultural e religiosa do país.

A integração de visitas a locais de culto e centros culturais religiosos pode enriquecer significativamente o currículo do Ensino Religioso na BNCC. Essas experiências proporcionam aos estudantes uma compreensão mais profunda e contextual das diferentes tradições religiosas e suas práticas. Ao vivenciar diretamente a diversidade religiosa, os alunos podem desenvolver uma maior tolerância e respeito pelas crenças alheias. Além disso, essas visitas podem ser complementadas com palestras de líderes religiosos e debates em sala de aula, promovendo um diálogo inter-religioso autêntico e educacional. Esta abordagem prática e experiencial reforça os objetivos da BNCC de formar cidadãos críticos e conscientes da pluralidade cultural e religiosa do país.

Silveira e Junqueira<sup>141</sup> ressaltam que a presença do Ensino Religioso na BNCC contribui para a formação integral dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda das dimensões éticas, filosóficas e simbólicas presentes nas diferentes tradições religiosas. Essa compreensão ampliada favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva nos estudantes.

---

<sup>139</sup>SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 55.

<sup>140</sup> SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. Revista Educação, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 14.

<sup>141</sup> SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs). O Ensino Religioso na BNCC: Teoria e Prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p.55.

Portanto, o componente curricular Ensino Religioso na BNCC representa um importante espaço de aprendizagem e reflexão sobre as múltiplas expressões culturais e religiosas do Brasil. Ao promover o respeito à diversidade, a autonomia dos estudantes e a formação de professores/as especializados, contribui para a construção de uma sociedade mais plural, inclusiva e democrática.

### 3.2 Formação docente do Componente Curricular Ensino Religioso na perspectiva de uma educação inclusiva

A formação docente para o Ensino Religioso na BNCC deve ser orientada pela compreensão das múltiplas identidades religiosas dos estudantes, conforme ressaltado por Rodrigues<sup>142</sup>. Nessa perspectiva, os/as professores/as precisam desenvolver competências para promover um ambiente de respeito às diferentes crenças e para estimular o diálogo inter-religioso em sala de aula, garantindo que os estudantes se sintam acolhidos e representados em sua diversidade religiosa e cultural.

No contexto do Ensino Religioso, é vital desenvolver competências interculturais nos educadores, capacitando-os a mediar situações envolvendo diversas tradições e práticas religiosas. Isso os habilita a criar um ambiente de respeito e compreensão, onde as diferenças culturais e religiosas são vistas como oportunidades de aprendizado e crescimento mútuo. A inclusão dessas competências ajuda a preparar os educadores para os desafios de uma sala de aula cada vez mais diversa e globalizada.

Além das competências interculturais, é essencial que os programas de capacitação incluam uma forte ênfase na justiça social e na equidade. Educadores devem ser treinados para reconhecer e combater qualquer forma de discriminação religiosa ou cultural, promovendo uma abordagem pedagógica que valorize a igualdade e a dignidade de todos os estudantes. Isso contribui para um ambiente escolar mais justo e prepara os alunos para se tornarem cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade inclusiva<sup>143</sup>.

Para Ulrich e Gonçalves<sup>144</sup> a capacitação contínua dos profissionais de ensino deve também focar na utilização de métodos colaborativos e participativos. Técnicas como

---

<sup>142</sup> RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação*, n. 29, 218. p. 29.

<sup>143</sup> SENA, Luzia (org.). *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 55.

<sup>144</sup> ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. *O estranho caso do Ensino Religioso: Contradições legais e questões epistemológicas*. 2018. p. 88.

aprendizado em grupo, projetos interdisciplinares e debates estruturados podem ser extremamente eficazes para envolver os estudantes e promover uma compreensão mais profunda e crítica das questões religiosas. Esses métodos incentivam a participação ativa dos alunos, desenvolvendo suas habilidades de comunicação, pensamento crítico e trabalho em equipe.

É igualmente importante que os programas de capacitação incluam módulos sobre o uso da tecnologia no componente curricular ensino religioso. Ferramentas digitais, como aplicativos de aprendizagem interativa e plataformas de ensino online, podem enriquecer significativamente o currículo, oferecendo novas maneiras de explorar e entender as diversas tradições religiosas. A familiaridade com essas tecnologias permite que os educadores criem experiências de aprendizagem mais envolventes e acessíveis para todos os alunos <sup>145</sup>.

A capacitação deve incluir estudos de caso que exemplifiquem boas práticas de ensino religioso inclusivo. Analisar exemplos concretos de escolas que implementaram com sucesso programas de ensino religioso inclusivo pode fornecer insights valiosos e inspirar os profissionais a adotar abordagens semelhantes. Esses estudos de caso podem destacar estratégias eficazes para lidar com desafios comuns, como a resistência à diversidade religiosa ou a falta de recursos adequados.

O desenvolvimento de habilidades de mediação de conflitos é outra área crucial na capacitação dos educadores de Ensino Religioso. Os profissionais precisam estar preparados para facilitar discussões sensíveis e resolver desentendimentos de maneira que promova a paz e o respeito mútuo. Treinamentos específicos em mediação e resolução de conflitos podem equipar os educadores com as ferramentas necessárias para criar um ambiente de aprendizagem harmonioso e inclusivo <sup>146</sup>.

De acordo com Santos <sup>147</sup> A inclusão de componentes práticos nos programas de capacitação, como estágios supervisionados em escolas que já aplicam o componente curricular ensino religioso de maneira mais inclusiva, pode ser extremamente benéfica. Essas experiências práticas permitem que os futuros educadores apliquem o que aprenderam em situações reais, recebam feedback e ajustem suas abordagens conforme necessário. Essa integração de teoria e

---

<sup>145</sup> SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. Revista Educação, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017. p. 14.

<sup>146</sup> OLIVEIRA, Lilian Blanck de. Formação de docentes para o ensino religioso: perspectivas e impulsos a partir da ética social de Martinho Lutero. São Leopoldo: EST/IEPG, 2003. p. 66.

<sup>147</sup> SANTOS, João. Religious Education and Critical Thinking Development in Students with Intellectual Disabilities. Journal of Inclusive Education Research, v. 7, n. 2, p. 45-58, 2021. p. 161.

prática é fundamental para desenvolver a confiança e a competência dos profissionais em formação.

Outra contribuição relevante para a formação docente é a obra de Lima<sup>148</sup>, que destaca a importância da reflexão crítica sobre o papel do Ensino Religioso na promoção da justiça social e da igualdade de direitos, contribuindo para uma formação cidadã mais consciente e comprometida com a transformação social, ampliando assim o papel da educação na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos os cidadãos.

A formação docente para o Ensino Religioso também deve considerar a perspectiva de uma educação inter-religiosa, como discutido por Leonardo Boff<sup>149</sup>. Nessa abordagem, os/as professores/as são incentivados a explorar as convergências e divergências entre as diferentes tradições religiosas, promovendo o diálogo inter-religioso como ferramenta para o entendimento mútuo e a construção de uma convivência pacífica e respeitosa entre os estudantes de diversas crenças.

A abordagem interdisciplinar na capacitação deve ser incentivada, permitindo que o Ensino Religioso dialogue com outras áreas do conhecimento, como História, Sociologia e Filosofia. Essa integração pode proporcionar uma compreensão mais rica e complexa das questões religiosas e culturais, ajudando os alunos a situarem essas questões em contextos mais amplos e a desenvolver uma visão crítica e informada.

Além disso, os programas de capacitação devem abordar a importância de incluir perspectivas históricas nas aulas de Ensino Religioso. Entender a evolução histórica das diferentes tradições religiosas e seus impactos nas sociedades contemporâneas pode enriquecer o currículo e oferecer aos alunos uma visão mais contextualizada das religiões. Isso também ajuda a desmistificar e esclarecer muitos dos preconceitos e mal-entendidos comuns sobre as práticas religiosas.

Trata-se de um processo contínuo e dinâmico que requer a constante atualização e reflexão dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, as contribuições de diversos autores e pesquisadores são fundamentais para enriquecer esse processo e promover uma prática pedagógica cada vez mais inclusiva e significativa<sup>150</sup>.

Além das abordagens teóricas, a prática pedagógica efetiva também se beneficia da troca de experiências entre os educadores, da análise crítica das realidades escolares e do

---

<sup>148</sup> LIMA, Fernando. O papel do Ensino Religioso na promoção da justiça social. Editora do Pensamento Crítico, 2020. p. 43.

<sup>149</sup> BOFF, L. Espiritualidade: um caminho de transformação. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 88.

<sup>150</sup> BOFF, 2018, p. 88.

desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. Essa construção coletiva do conhecimento é essencial para enfrentar os desafios e dilemas presentes na educação inclusiva<sup>151</sup>.

A promoção de atividades extracurriculares relacionadas ao Ensino Religioso também pode desempenhar um papel importante na formação dos estudantes. Clubes de discussão, grupos de leitura e eventos inter-religiosos podem oferecer espaços adicionais para os alunos explorarem questões religiosas de maneira informal e interativa. Essas atividades complementam o currículo formal e incentivam os alunos a se engajarem mais profundamente com os temas discutidos em sala de aula <sup>152</sup>.

A capacitação dos educadores deve enfatizar a importância de um contínuo desenvolvimento profissional. A educação é um campo dinâmico, e os profissionais de Ensino Religioso devem ser encorajados a participar de workshops, conferências e cursos adicionais ao longo de suas carreiras. Este compromisso com a aprendizagem contínua garante que os educadores permaneçam atualizados com as melhores práticas e possam adaptar suas abordagens às necessidades evolutivas de seus alunos <sup>153</sup>.

Além da comunicação e mediação de conflitos, é importante que a formação docente também enfatize o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva dos/as professores/as. Isso inclui a capacidade de analisar de forma objetiva e imparcial as diferentes perspectivas e argumentos, incentivando um pensamento crítico e uma visão ampla das questões religiosas, culturais e éticas abordadas em sala de aula. Essa habilidade é fundamental para fomentar debates construtivos e enriquecedores, que contribuem para a formação integral dos estudantes e para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática.

Essa formação deve estar alinhada com os princípios éticos e democráticos da educação, promovendo valores como a tolerância, a paz, o respeito à diversidade e a promoção dos direitos humanos. Esses valores fundamentais são pilares para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, onde cada indivíduo possa exercer sua liberdade de expressão e crença de forma plena e respeitosa<sup>154</sup>.

---

<sup>151</sup> SOUZA, Ana. Educação intercultural e valorização da diversidade no Ensino Religioso. Cadernos de Educação Intercultural, vol. 5, nº 1, p. 22-35, 2017. p. 46.

<sup>152</sup> LIMA, Fernando. O papel do Ensino Religioso na promoção da justiça social. Editora do Pensamento Crítico, 2020. p. 43.

<sup>153</sup> SANTOS, João. Ensino Religioso e Desenvolvimento do Pensamento Crítico em Estudantes com Deficiências Intelectuais. Revista de Pesquisa em Educação Inclusiva, v. 7, n. 2, p. 45-58, 2021. p. 161.

<sup>154</sup> OLIVEIRA, Lilian Blanck de. Formação de docentes para o ensino religioso: perspectivas e impulsos a partir da ética social de Martinho Lutero. São Leopoldo: EST/IEPG, 2003. p. 53.

Essas reflexões destacam a importância do componente curricular Ensino Religioso, na formação de professores/as, como um processo essencial para a construção de práticas educativas inclusivas, éticas e comprometidas com a promoção da cidadania e dos valores humanos universais. O aprimoramento constante dos/as professores/as nesse campo é fundamental para garantir uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na construção de um mundo mais justo e fraterno.

### 3.3 O Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão do/a estudante com deficiência intelectual na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer – Marataízes-ES: algumas percepções docentes.

A educação inclusiva é um desafio contemporâneo que demanda não apenas políticas e estratégias institucionais, mas também um olhar sensível e comprometido por parte dos educadores. Nesse contexto, o papel do Ensino Religioso como mediador ganha destaque, especialmente ao considerarmos a diversidade cultural, religiosa e cognitiva presente nas escolas. Esta pesquisa explorou as percepções dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer, em Marataízes-ES, sobre como o Ensino Religioso pode ser um agente catalisador na construção de um ambiente inclusivo.

A interação entre os conteúdos do Ensino Religioso e as necessidades específicas dos estudantes com deficiência intelectual pode revelar caminhos inovadores para a inclusão escolar. Analisando práticas pedagógicas que utilizam o Ensino Religioso para promover a empatia e o respeito, a pesquisa identificou metodologias que facilitam a integração desses estudantes. Ao integrar histórias, valores e atividades que refletem a diversidade humana, os docentes podem criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, reforçando a importância do diálogo e da compreensão mútua.

Além disso, é fundamental compreender como o Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual. Essa perspectiva se torna ainda mais relevante diante dos desafios enfrentados pelos educadores ao trabalhar o componente curricular de forma inclusiva. Ao abordar as estratégias, desafios e potencialidades percebidas pelos/as professores/as, esta pesquisa ofereceu insights valiosos para a promoção de uma educação inclusiva e interdisciplinar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer.

O questionário (ANEXO I) utilizado nesta pesquisa foi aplicado pelo pesquisador junto a cinco professores/as que atuam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória

Nunes Nemer, em Marataízes-ES. Esses/as professores/as foram selecionados por sua experiência e atuação específica com estudantes com deficiência intelectual dentro das aulas de Ensino Religioso. A escolha desses docentes se deu para obter uma visão abrangente e aprofundada das percepções e práticas relacionadas à inclusão no contexto do Ensino Religioso.

Cada um desses cinco professores/as possui uma abordagem e experiência distintas, refletindo uma diversidade de perspectivas e desafios enfrentados no cotidiano escolar. Essa diversidade de experiências permite uma análise mais ampla e contextualizada sobre como o Ensino Religioso pode ser um mediador eficaz no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual. A partir das respostas obtidas no questionário, será possível identificar padrões, desafios comuns e estratégias eficazes utilizadas pelos/as professores/as para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

O questionário utilizado nesta pesquisa consiste em perguntas abertas que possibilitam respostas tanto simples, como "sim" ou "não", quanto respostas mais discursivas e elaboradas. Essa abordagem foi escolhida deliberadamente para permitir aos entrevistados expressarem suas opiniões de forma ampla e detalhada, sem restringir-se apenas a respostas binárias. Dessa forma, os/as professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer puderam não apenas afirmar ou negar a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa, mas também apresentar argumentos, exemplos e reflexões que enriquecem a análise das percepções docentes sobre esse tema.

A primeira questão abordada nesta pesquisa direciona o foco para a percepção dos docentes sobre a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa. Essa questão é essencial para compreender como os/as professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer percebem o papel do Ensino Religioso como agente promotor da inclusão, considerando a importância do respeito às diferentes culturas e crenças na construção de uma educação inclusiva.

Primeira Questão: Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC contribui para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa?

- Sim. O estudo das diversas tradições religiosas ao redor do mundo permite que os alunos compreendam e respeite as crenças e práticas dos outros.

- Sim, pois a educação religiosa colabora com o conhecimento a pluralidade de crenças proporcionando aos alunos o respeito das tradições religiosas.
- Deve se estabelecer como fundamental que os alunos conheçam a compreender e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e cultural.
- Sim. O ensino religioso contribui significativamente para a formação integral dos estudantes.
- Sim.<sup>155</sup>

Os docentes optaram em sua maioria, responder a questão com “sim”, e após argumentaram a resposta. Um docente deu uma resposta mais discursiva, e acabou que não foi possível compreender se tratava-se de um “sim”, “não” ou “talvez”.

As respostas obtidas na primeira questão refletem uma visão geralmente positiva por parte dos docentes sobre a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa. A maioria dos entrevistados enfatizou a importância do estudo das diversas tradições religiosas ao redor do mundo como um meio eficaz para que os estudantes compreendam e respeitem as crenças e práticas dos outros. Uma das respostas destacou que "o Componente Curricular Ensino Religioso contribui significativamente para a formação integral dos estudantes", evidenciando a percepção de que o conhecimento das diferentes manifestações religiosas é parte integrante do desenvolvimento educacional dos estudantes.

Além disso, as respostas apontam para a ideia de que o Componente Curricular Ensino Religioso colabora com o conhecimento da pluralidade de crenças, proporcionando aos estudantes o respeito pelas tradições religiosas. Essa perspectiva está alinhada com a proposta inclusiva da BNCC, que busca promover uma educação que valorize a diversidade e estimule o respeito mútuo entre os estudantes. Uma das respostas ressaltou que "deve se estabelecer como fundamental que os estudantes conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais", demonstrando a percepção da inter-relação entre religião, cultura e respeito à diversidade.

Ao analisar a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa, é possível inferir, a partir das discussões de Nogueira, Ulrich e Silva<sup>156</sup>, que o Ensino Religioso desempenha um papel fundamental na

---

<sup>155</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>156</sup> NOGUEIRA, Sandra Vidal; ULRICH, Claudete Beise; SILVA, Edeson dos Anjos. Ensino Religioso Plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8367>. Acesso em: 22 de Abr. 2024.

formação de uma visão pluralista e tolerante dos estudantes em relação às diversas manifestações religiosas. Os autores enfatizam a importância de uma abordagem plural no Ensino Religioso, que não apenas promova o conhecimento das diferentes tradições religiosas, mas também estimule o respeito mútuo e a compreensão das diferenças como valores essenciais para uma sociedade inclusiva e democrática. Essa perspectiva dialoga com as percepções dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer, que reconhecem o potencial do Ensino Religioso como um mediador eficaz na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo para todos os estudantes.

Segunda Questão: Qual a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola?

- A formação docente especializada é essencial para promover um inclusivo na escola, onde todas as vozes e perspectivas são valorizadas e respeitadas, contribuindo para o desenvolvimento integral.
- Encorajar os alunos a um ambiente de aceitação e respeito onde as habilidades e potenciais de cada aluno seja reconhecida e apreciada, obtendo um ambiente inclusivo entre os alunos.
- Implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e os das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino em todos os níveis.
- O ensino religioso é um recurso em prol da educação no qual os educadores devem se apropriar para fazer a diferença na sociedade inclusiva, pois o ensino religioso desempenha um papel importantíssimo e uma visão do educador acerca do contexto escolar e da inclusão.
- Através da mediação, estimular, desenvolver, aplicar e assegurar a empatia, o respeito e tantos valores <sup>157</sup>.

A segunda questão abordada na pesquisa direciona o foco para a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola. Este questionamento visa explorar a visão dos/as professores/as sobre a relevância de uma formação específica e atualizada em Ensino Religioso para enfrentar os desafios e demandas de uma educação inclusiva. Ao compreender como os docentes percebem a formação especializada como um elemento crucial na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas, a pesquisa busca identificar como o investimento na

---

<sup>157</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

capacitação dos/as professores/as pode impactar positivamente o ambiente escolar e contribuir para uma educação que valorize a diversidade e o respeito mútuo.

Os resultados obtidos nesta questão podem revelar insights valiosos sobre as percepções dos/as professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer em relação à formação docente em Ensino Religioso. Ao analisar as respostas dos entrevistados, será possível identificar se há consenso sobre a importância da formação especializada, quais são as principais áreas de conhecimento e habilidades que os docentes consideram essenciais para promover a inclusão no contexto do Ensino Religioso e quais são os desafios percebidos na implementação de práticas inclusivas na sala de aula. Esses aspectos são fundamentais para orientar políticas e estratégias de formação continuada que atendam às necessidades dos/as professores/as e contribuam para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

As respostas da segunda questão enfatizam a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para promover um ambiente inclusivo na escola. Uma das respostas foi<sup>158</sup>:

- O ensino religioso é um recurso em prol da educação no qual os educadores devem se apropriar para fazer a diferença na sociedade inclusiva, pois o ensino religioso desempenha um papel importantíssimo e uma visão do educador acerca do contexto escolar e da inclusão.

Essa resposta destaca o papel crucial da formação especializada dos educadores em Ensino Religioso como uma ferramenta para promover uma sociedade inclusiva. Ela ressalta a importância de os educadores se apropriarem do Ensino Religioso como um recurso para fazer a diferença no contexto escolar, reconhecendo o papel significativo que esse componente curricular pode desempenhar na construção de uma visão mais ampla e inclusiva da educação.

Ao analisar essa resposta, fica evidente que o/a professor/a reconhece a formação especializada não apenas como uma necessidade técnica, mas também como uma oportunidade de ressignificar práticas pedagógicas e promover uma educação que valorize a diversidade e o respeito mútuo. Isso demonstra a conscientização dos docentes sobre a importância de estarem preparados e capacitados para enfrentar os desafios e demandas de uma educação inclusiva, onde todas as vozes e perspectivas são valorizadas e respeitadas.

---

<sup>158</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

Analisando a segunda questão e sua relação com a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso, a obra de Sena<sup>159</sup> oferece insights relevantes. O autor destaca a necessidade de os educadores se apropriarem não apenas do conteúdo religioso, mas também das metodologias e abordagens inclusivas que podem ser aplicadas no contexto escolar. Isso dialoga diretamente com a ideia expressa na resposta destacada, onde se enfatiza que o Ensino Religioso é um recurso que os educadores devem utilizar para fazer a diferença em uma sociedade inclusiva. A formação especializada, nesse sentido, não se limita ao conhecimento teórico, mas também engloba práticas pedagógicas que promovam a empatia, o respeito e a valorização das diferentes perspectivas e habilidades dos estudantes.

Terceira Questão: Como o Componente Curricular Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola?

- Promovendo valores de aceitação, respeito, inclusão e apoio emocional, e oferecendo oportunidades para participação ativa na comunidade escolar.
- Auxiliando os alunos que possuem deficiência intelectual para que tenha uma boa adaptação nas atividades escolares, obtendo bom aprendizado dentro de suas possibilidades.
- Proporcionar a inclusão das pessoas com deficiência, tendo em vista que permite aceitar, respeitar e buscar a convivência com o outro compreendendo-o em sua diversidade.
- O ensino religioso pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento desse estudante, inspirando-os a respeitar a diversidade cultural e religiosa no contexto escolar.
- É um componente colaborativo, que de fato pode e poderá desenvolver reflexões e mudanças internas e externas na vida de cada estudante.<sup>160</sup>

Analisando as respostas dos docentes à terceira questão, uma das perspectivas destacadas foi: "Promovendo valores de aceitação, respeito, inclusão e apoio emocional, e oferecendo oportunidades para participação ativa na comunidade escolar."<sup>161</sup> Essa visão ressalta a importância do Componente Curricular Ensino Religioso como uma ferramenta pedagógica que vai além do aspecto religioso, promovendo valores fundamentais para uma educação inclusiva e respeitosa.

<sup>159</sup> SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p.33.

<sup>160</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>161</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

Outra resposta relevante foi: "Proporcionar a inclusão das pessoas com deficiência, tendo em vista que permite aceitar, respeitar e buscar a convivência com o outro compreendendo-o em sua diversidade."<sup>162</sup> Essa afirmação enfatiza a capacidade do Componente Curricular Ensino Religioso de contribuir para a inclusão de estudantes com deficiência intelectual, promovendo uma cultura de respeito e convivência baseada na compreensão da diversidade.

Uma terceira perspectiva expressa pelos docentes foi: "É um componente colaborativo, que de fato pode e poderá desenvolver reflexões e mudanças internas e externas na vida de cada estudante."<sup>163</sup> Essa visão destaca o potencial transformador do Componente Curricular Ensino Religioso ao inspirar reflexões sobre valores, diversidade cultural e religiosa, promovendo mudanças significativas na vida dos estudantes.

Ao analisar essas respostas, percebe-se que os docentes reconhecem o papel do Componente Curricular Ensino Religioso não apenas como um componente curricular acadêmica, mas como um instrumento que pode influenciar positivamente o ambiente escolar, fomentando valores de inclusão, respeito e compreensão da diversidade. Essas perspectivas refletem a importância de abordagens pedagógicas inclusivas e sensíveis às necessidades dos estudantes com deficiência intelectual, destacando o potencial do Ensino Religioso como um mediador no processo de inclusão escolar.

Ao analisar a terceira questão e sua relação com a importância do Componente Curricular Ensino Religioso para o processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, é relevante citar o artigo de Richter Reimer e Colaboradores que diz:

O ensino religioso pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento desse estudante, inspirando-os a respeitar a diversidade cultural e religiosa no contexto escolar. Através da mediação, estimular, desenvolver, aplicar e assegurar a empatia, o respeito e tantos valores. É um componente colaborativo, que de fato pode e poderá desenvolver reflexões e mudanças internas e externas na vida de cada estudante, inspirando-os a respeitar a diversidade cultural e religiosa no contexto escolar.<sup>164</sup>

Quarta Questão: Na sua experiência como docente, quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma inclusiva?

---

<sup>162</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>163</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>164</sup> RICHTER REIMER, Ivoni.; ULRICH, Claudete Beise; ZEFERINO, Jefferson; CARNEIRO, Everton Nery; MIRANDA, E.duardo Soncini. 100 anos de Paulo Freire: relações emancipatórias entre educação e religião. Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 4, p. 6–16, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/12101>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

- Fomentar o diálogo construtivo respeitoso entre os alunos ponto cada aluno traz consigo uma bagagem cultural, religiosa e experiências de vida. Garantir que o ensino religioso seja inclusivo envolve garantir que todos os alunos sejam ouvidos.
- Na minha experiência como docente procuro trabalhar as adaptações com figuras ilustrativas para o aluno obter as identificações de conhecimento do componente curricular ensino religioso.
- Tolerância religiosa no ambiente escolar tornou-se um dos maiores desafios para as escolas brasileiras. Não somente para as que dispõe efetivamente do ensino religioso em seu currículo, mas também para as demais disciplinas como história e geografia.
- Estimular um ambiente de convivência pacífica tolerante, fraterna e respeitosa, quanto a liberdade de pensamento e de crença dos seres humanos.
- A desvalorização do componente curricular, como também a desvalorização, falta de conhecimento e preconceitos que encontramos na modalidade inclusiva. <sup>165</sup>

As respostas dos docentes à quarta questão refletem a complexidade e a diversidade de desafios enfrentados no contexto do Componente Curricular Ensino Religioso. Cada resposta destaca diferentes aspectos, desde a promoção do diálogo construtivo e respeitoso entre os estudantes até a adaptação de estratégias pedagógicas para garantir a inclusão e o entendimento dos conteúdos por parte de todos os estudantes. A diversidade de abordagens nas respostas demonstra a importância de uma análise abrangente e inclusiva para compreender as diferentes perspectivas dos docentes e as nuances envolvidas na promoção de uma educação que valorize a diversidade cultural e religiosa.

Uma das respostas destaca: "Fomentar o diálogo construtivo respeitoso entre os estudantes, pois cada estudante traz consigo uma bagagem cultural, religiosa e experiências de vida."<sup>166</sup> Essa perspectiva ressalta a importância do diálogo e da compreensão das diversas vivências e crenças dos estudantes, enfatizando a necessidade de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Outra resposta relevante foi: "Na minha experiência como docente, procuro trabalhar as adaptações com figuras ilustrativas para o estudante obter as identificações de conhecimento do Componente Curricular Ensino Religioso."<sup>167</sup> Essa abordagem prática demonstra a preocupação em tornar o Ensino Religioso acessível e compreensível para todos os estudantes, incluindo aqueles com diferentes formas de aprendizado.

---

<sup>165</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>166</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>167</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

A diversidade nas respostas evidencia a complexidade do desafio de promover a tolerância religiosa e o respeito às diferentes crenças no ambiente escolar. Uma das respostas reflete essa complexidade ao afirmar que: "Tolerância religiosa no ambiente escolar tornou-se um dos maiores desafios para as escolas brasileiras."<sup>168</sup> Essa visão destaca a amplitude do desafio, que vai além do Componente Curricular Ensino Religioso e abrange outros componentes curriculares e aspectos da convivência escolar.

Por fim, uma resposta ressalta "Estimular um ambiente de convivência pacífica tolerante, fraterna e respeitosa, quanto à liberdade de pensamento e de crença dos seres humanos."<sup>169</sup> Essa perspectiva ampla enfatiza a importância de criar um ambiente escolar inclusivo, onde a diversidade de pensamentos e crenças seja valorizada e respeitada, contribuindo para uma educação que promova o diálogo e a compreensão mútua.

As respostas dos docentes à quarta questão revelam a complexidade e os desafios enfrentados no contexto do Componente Curricular Ensino Religioso. Cada resposta destaca diferentes aspectos, desde a promoção do diálogo construtivo e respeitoso entre os estudantes até a adaptação de estratégias pedagógicas para garantir a inclusão e o entendimento dos conteúdos por parte de todos os estudantes. Como mencionado por Sena<sup>170</sup> a promoção de um ambiente de convivência pacífica e tolerante, respeitando a diversidade de pensamento e crença dos estudantes, é um dos desafios cruciais enfrentados pelas escolas brasileiras, não apenas nos componentes curriculares específicos de Ensino Religioso, mas também em outras áreas curriculares como história e geografia. Essa análise reflete a importância de uma abordagem inclusiva e sensível às diferentes perspectivas dos docentes para promover uma educação que valorize a diversidade cultural e religiosa.

Quinta Questão: Como você percebe a interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva?

- Importante, pois a interação entre as disciplinas pode desempenhar um papel importante na ajuda aos alunos a compreender não somente a diversidade religiosa, mas de vida de cada indivíduo.
- Promover na escola os conceitos de capacitismo e acessibilidade são exemplos de práticas inclusivas a resolver questões relacionadas a ética moral na sociedade.

---

<sup>168</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>169</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>170</sup> SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p.33.

- Elas são de fundamental importância para que a gente realmente possa formar as novas gerações não apenas para realizarem suas provas expectativas, mas também contribuïrem para a construção de uma sociedade mais justa, democrática.
- A valorização do ensino religioso da inclusão em sala de aula é, apostar-se dos mais fortes valores da humanidade, progredindo e consolidando o caráter e suas responsabilidades criando raïzes e conceitos justos.
- Ainda muito sucinta.<sup>171</sup>

As respostas dos docentes à quinta questão destacam a importância da interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva e interdisciplinar. Cada resposta reflete diferentes perspectivas, desde a valorização dos conceitos de capacitismo e acessibilidade até a contribuição para a formação de uma sociedade mais justa e democrática. A diversidade nas respostas evidencia a complexidade e a amplitude das questões abordadas, mostrando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e sensível às demandas éticas e morais da sociedade.

Uma das respostas destaca: "Importante, pois a interação entre as disciplinas pode desempenhar um papel importante na ajuda aos estudantes a compreender não somente a diversidade religiosa, mas de vida de cada indivíduo."<sup>172</sup> Essa perspectiva ressalta a importância da interdisciplinaridade para uma compreensão ampla da diversidade, não se limitando apenas à religiosa, mas abrangendo aspectos mais amplos da vida dos estudantes.

Outra resposta relevante foi: "Promover na escola os conceitos de capacitismo e acessibilidade são exemplos de práticas inclusivas a resolver questões relacionadas a ética moral na sociedade."<sup>173</sup> Essa abordagem destaca a necessidade de promover práticas inclusivas e éticas na escola, abordando questões como acessibilidade e respeito às diferenças, o que contribui para uma formação mais completa e consciente dos estudantes.

A terceira resposta expressada por um dos docentes foi: "Elas são de fundamental importância para que a gente realmente possa formar as novas gerações não apenas para realizarem suas provas expectativas, mas também contribuïrem para a construção de uma sociedade mais justa, democrática."<sup>174</sup> Essa visão ampla enfatiza o papel do Ensino Religioso e da educação em geral na formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e democrática.

---

<sup>171</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataïzes, 2024. s/p.

<sup>172</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataïzes, 2024. s/p.

<sup>173</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>174</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

Com relação à quinta resposta, que enfatiza a importância da valorização do ensino religioso na inclusão em sala de aula como um fortalecimento dos valores humanos, podemos considerar a perspectiva de Richter Reimer et al.<sup>175</sup>, que discute as relações entre educação e religião no contexto da formação de uma sociedade mais inclusiva e ética. Segundo os autores, o Ensino Religioso pode desempenhar um papel significativo na promoção de valores como respeito, tolerância e diversidade, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo para todos os estudantes.

Além disso, a visão expressa na quinta resposta também está alinhada com a abordagem de Sena<sup>176</sup>, que destaca a importância da educação na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A valorização do ensino religioso como um elemento que fortalece os valores humanos e éticos está em sintonia com a perspectiva de Sena, que enfatiza a necessidade de uma educação que promova a reflexão crítica e o engajamento dos estudantes em questões sociais e éticas. Essa convergência de visões reforça a importância do componente curricular Ensino Religioso como parte integrante de uma educação inclusiva e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Sexta Questão: Quais são as estratégias utilizadas por você para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso?

- As estratégias são de atenção, alegria, conversa com os alunos. Valorização das habilidades para o processo de ensino-aprendizagem.
- Respeitar a individualidade dos alunos ponto faça atividades em grupos mesclando a turma. Coloque a tecnologia a seu favor. Ter plano curricular no BNCC para educação especial.
- Minha prática é medida por um meio que permite o diálogo entre os pares vírgulando a cooperação e o respeito.
- A observação e o diálogo constante.<sup>177</sup>

<sup>175</sup> RICHTER REIMER, Ivoni.; ULRICH, Claudete Beise; ZEFERINO, Jefferson; CARNEIRO, Everton Nery; MIRANDA, E.duardo Soncini. 100 anos de Paulo Freire: relações emancipatórias entre educação e religião. Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião, Goiânia, Brasil, v. 19, n. 4, p. 6–16, 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/12101>. Acesso em: 25 de abr. 2024.

<sup>176</sup> SENA, Luzia (org.). Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p.46.

<sup>177</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

É interessante notar a diversidade de estratégias e abordagens mencionadas pelas respostas dos docentes à sexta questão. Uma das respostas destaca a importância das "estratégias de atenção, alegria e conversa com os estudantes"<sup>178</sup>, além da "valorização das habilidades para o processo de ensino-aprendizagem"<sup>179</sup>. Essa abordagem ressalta a necessidade de um ambiente acolhedor e estimulante para o aprendizado, onde os estudantes se sintam motivados e valorizados em suas capacidades.

Outra resposta enfatiza o "respeito à individualidade dos estudantes"<sup>180</sup>, sugerindo "atividades em grupos que mesclam a turma"<sup>181</sup> e o uso da tecnologia como aliada no processo educacional. Além disso, a menção ao "plano curricular no BNCC para a educação especial"<sup>182</sup> demonstra a importância de políticas inclusivas e direcionadas para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência intelectual.

A resposta que menciona a prática medida por meio do "diálogo entre os pares"<sup>183</sup>, incentivando a "cooperação e o respeito mútuo"<sup>184</sup>, destaca a importância das relações interpessoais na construção de um ambiente inclusivo e colaborativo na sala de aula. A "observação e o diálogo constante"<sup>185</sup> também são ressaltados como estratégias fundamentais para promover a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

É compreensível que um dos/as professores/as não tenha fornecido uma resposta específica à questão. Essa ausência pode estar relacionada à insegurança em relação ao desenvolvimento de práticas inclusivas ou à falta de experiência e conhecimento nesse campo. No entanto, as respostas das demais entrevistas oferecem insights valiosos sobre as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos/as professores/as para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e acessível.

Renata Andrade<sup>186</sup> discute a trajetória do Ensino Religioso na Educação Brasileira, destacando sua importância no contexto educacional. A autora enfatiza que o Ensino Religioso

---

<sup>178</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>179</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>180</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>181</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>182</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>183</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>184</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>185</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>186</sup> ANDRADE, Renata. A trajetória do Ensino Religioso na Educação Brasileira. Revista Senso. 6 de junho de 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/religiao/trajetoria-ensino-religioso-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 26 de abr. 2024.

pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, no contexto educacional inclusivo. Ela também ressalta a necessidade de uma formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para promover um ambiente inclusivo na escola, considerando aspectos como respeito, empatia e compreensão das diferenças.

Sétima Questão: Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual?

- Sim ponto por que contribui para que os estudantes, seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
  - Pode contribuir para o reconhecimento da diversidade religiosa e para o enfrentamento de discriminação, intolerância e racismo na escola.
  - Sim acredito que contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos alunos da deficiência intelectual aprendendo a conhecer as religiões e respeito constante na sociedade.
  - Sim. O ensino religioso pode desempenhar um papel fundamental na formação moral e espiritual dos alunos, ajudando-os a refletir sobre questões da vida e da existência.”
- “Sim. Com certeza.<sup>187</sup>

No contexto da pesquisa, a sétima questão busca compreender como os docentes percebem o papel do Ensino Religioso em diferentes dimensões educacionais e sociais. Dentre as respostas destacadas, observa-se que o componente curricular é reconhecido por sua capacidade de influenciar positivamente o desenvolvimento dos estudantes.

Uma perspectiva ressalta que o Ensino Religioso pode ser uma ferramenta valiosa para que os estudantes desenvolvam "seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania"<sup>188</sup>. Essa visão evidencia a importância do componente curricular não apenas na transmissão de conhecimentos religiosos, mas também na formação de indivíduos conscientes de sua responsabilidade social e ética, fomentando uma convivência mais harmoniosa e colaborativa na sociedade.

Outro ponto relevante destacado nas respostas é a contribuição do Ensino Religioso para o "reconhecimento da diversidade religiosa"<sup>189</sup> e para o enfrentamento de "discriminação,

<sup>187</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>188</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>189</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

intolerância e racismo na escola"<sup>190</sup>. Essa abordagem ressalta a importância do componente curricular no contexto da educação inclusiva e intercultural, pois promove o respeito à diversidade e estimula o diálogo intercultural entre os estudantes, contribuindo para uma convivência mais respeitosa e enriquecedora.

Além disso, uma outra perspectiva apresentada destaca o potencial do Ensino Religioso em fomentar a "autonomia e a autodeterminação"<sup>191</sup> dos estudantes, especialmente daqueles com deficiência intelectual, ao proporcionar um espaço para o aprendizado sobre diferentes religiões e valores. Isso ressalta a importância de práticas inclusivas no ambiente escolar, onde todos os estudantes são valorizados e capacitados para participarem ativamente da construção de uma sociedade mais justa e tolerante.

As respostas coletadas na sétima questão refletem uma visão abrangente do papel do Ensino Religioso no contexto educacional. Os docentes destacaram a capacidade desse componente curricular em influenciar positivamente não apenas o aspecto religioso, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes. Eles ressaltaram que o Ensino Religioso pode ser uma ferramenta valiosa para promover valores, princípios éticos e cidadania entre os estudantes, contribuindo assim para a formação de indivíduos conscientes e engajados na sociedade.

Além disso, as respostas enfatizaram a importância desse componente na promoção da diversidade religiosa, no combate à discriminação e na construção de uma convivência mais respeitosa e tolerante dentro do ambiente escolar. Destacou-se também o potencial do Ensino Religioso em fomentar a autonomia e a autodeterminação dos estudantes, especialmente aqueles com deficiência intelectual, ao proporcionar um espaço para o aprendizado sobre diferentes perspectivas religiosas e valores. Essa análise geral das respostas revela a relevância do Ensino Religioso como um elemento crucial para uma educação inclusiva, intercultural e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Autores como Gomes<sup>192</sup> destacam a importância do Ensino Religioso para fomentar o respeito às diversas tradições religiosas, contribuindo assim para a construção de uma convivência harmoniosa e inclusiva no ambiente escolar. Ao possibilitar o conhecimento e a compreensão das diferentes religiões, o Ensino Religioso desempenha um papel crucial na

---

<sup>190</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>191</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>192</sup> GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6429>. Acesso em: 25 de abr. 2024. p. 7.

promoção da tolerância e no combate a preconceitos e discriminações, favorecendo uma educação pautada na diversidade e no respeito mútuo.

A inclusão do Ensino Religioso no contexto escolar deve ser compreendida como uma oportunidade para promover a pluralidade cultural e religiosa, estimulando o respeito mútuo e a tolerância entre os estudantes. Por meio do diálogo inter-religioso e da compreensão das diferentes crenças e tradições, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica e respeitosa em relação à diversidade religiosa.

<sup>193</sup>

Oitava Questão: Como você avalia a importância da colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso?

- A colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio é essencial para promover e garantir que o Ens. Religioso seja adaptado às necessidades individuais de cada aluno. Contribui para a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor.

- Muito importante a colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio promovendo juntos com parcerias e possibilidades e compartilhamento de saberes entre os profissionais auxiliando o pleno desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

- A colaboração contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e comportamental dos alunos.

- O acesso ao ensino em igualdade de condições com os demais estudantes de modo a conviver plenamente com toda a comunidade escolar e da inclusão.

- Fundamental.<sup>194</sup>

A oitava e última questão aborda a importância da colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no contexto do ensino religioso. Essa colaboração é fundamental para garantir que o ensino seja adaptado às necessidades individuais de cada estudante, contribuindo para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

Um dos professores respondeu “A colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio é essencial para promover e garantir que o ensino religioso seja adaptado

<sup>193</sup> GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. Ensino Em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6429> . Acesso em: 25 de abr. 2024. p. 7.

<sup>194</sup> PARTICIPANTES ANÔNIMOS. Entrevistas concedidas ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

às necessidades individuais de cada estudante. Contribui para a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor.”<sup>195</sup>

Essa resposta ressalta a necessidade de uma abordagem personalizada no ensino religioso, adaptando-se às particularidades de cada estudante. Essa adaptação não se restringe apenas aos aspectos pedagógicos, mas também à promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada estudante se sinta valorizado e compreendido.

Para outro professor/a "Muito importante a colaboração entre professores familiares e professores de apoio promovendo juntos com parcerias e possibilidades e compartilhamento de saberes entre os professores auxiliando o pleno desenvolvimento das potencialidades do saber.”<sup>196</sup> Esta resposta destaca a relevância das parcerias e da troca de saberes entre os diferentes agentes educacionais. A integração e colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio possibilitam um ambiente propício para o desenvolvimento integral do estudante, explorando suas potencialidades ao máximo.

Já outro professor/a enfatiza o impacto abrangente da colaboração no desenvolvimento dos estudantes quando diz que "A colaboração contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e comportamental dos estudantes.”<sup>197</sup>. Além do aspecto acadêmico, a colaboração influencia positivamente o desenvolvimento social e comportamental, proporcionando uma educação mais completa e alinhada com as necessidades individuais de cada estudante.

Segundo Libâneo<sup>198</sup>, a colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio desempenha um papel crucial na promoção de uma educação inclusiva. Essa colaboração permite a adaptação curricular e a implementação de práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos estudantes, contribuindo para um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno das potencialidades de cada estudante.

De acordo com Junqueira<sup>199</sup>, a colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo. Essa colaboração promove a adaptação do ensino religioso às necessidades individuais dos estudantes, garantindo o acesso igualitário ao conhecimento e contribuindo para a criação de uma comunidade escolar mais acolhedora e participativa.

---

<sup>195</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>196</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO. Entrevista concedida ao pesquisador. Marataízes, 2024. s/p.

<sup>197</sup> PARTICIPANTE ANÔNIMO, 2024, s/p.

<sup>198</sup> LIBÂNEO, José C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990. p.23.

<sup>199</sup> JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remi (Orgs). Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p.

Ao concluir esta análise das respostas, é perceptível a ampla gama de perspectivas apresentadas pelos/as professores/as entrevistados. Suas contribuições delineiam a importância crucial do ensino religioso no contexto educacional contemporâneo, ressaltando a necessidade de personalização do aprendizado para atender às diversas demandas dos estudantes. A colaboração entre os profissionais envolvidos na educação emerge como um ponto fundamental para a criação de um ambiente inclusivo e estimulante, onde cada estudante possa se desenvolver plenamente.

Adicionalmente, as respostas refletem a relevância do ensino religioso na promoção da compreensão intercultural, no estímulo ao diálogo e na construção de uma sociedade mais plural e tolerante. As experiências compartilhadas pelos/as professores/as evidenciam o potencial do ensino religioso para fomentar valores éticos, morais e espirituais nos estudantes, contribuindo assim para a sua formação integral como cidadãos conscientes e responsáveis.

Ao considerar as diversas visões apresentadas, é possível extrair valiosas reflexões e orientações para o aprimoramento das práticas pedagógicas no campo do ensino religioso. A variedade de abordagens revela a riqueza e complexidade desse componente curricular, incentivando a busca por estratégias educacionais que promovam a inclusão, o respeito à diversidade e o desenvolvimento holístico dos estudantes.

### 3.4 Proposta Prática

A aplicação da proposta no campo prático é fundamental para transformar teorias e insights em ações concretas que promovam uma educação inclusiva e de qualidade. No contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Glória Nunes Nemer, essa implementação pode garantir que os docentes estejam preparados para enfrentar os desafios específicos da inclusão, especialmente no Ensino Religioso. Ao promover práticas pedagógicas adaptadas, os/as professores/as poderão criar um ambiente onde todos os estudantes, independentemente de suas capacidades, possam participar e aprender de forma significativa.

Além disso, a implementação prática desta proposta reforça o compromisso da escola com a diversidade e a inclusão. Um ambiente escolar que valoriza e respeita as diferenças culturais, religiosas e cognitivas é crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A proposta não só beneficia os estudantes com deficiência intelectual, mas também enriquece a experiência educacional de todos, promovendo empatia, respeito e compreensão mútua entre os alunos.

A proposta prática também destaca a importância da formação continuada dos docentes. Professores/as bem-preparados são capazes de identificar as necessidades específicas de cada estudante e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo. Isso não apenas melhora o processo de ensino-aprendizagem, mas também aumenta a autoestima e a motivação dos estudantes com deficiência intelectual, ao verem que suas necessidades são reconhecidas e atendidas.

Além disso, a adoção de tecnologias assistivas e materiais didáticos inclusivos permite que os estudantes com deficiência intelectual tenham acesso a ferramentas que facilitam seu aprendizado. A tecnologia, quando bem utilizada, pode ser um grande aliado na promoção da inclusão, oferecendo recursos que tornam o ensino mais acessível e interativo. A implementação prática dessa proposta garante que essas ferramentas sejam integradas de maneira eficaz nas aulas de Ensino Religioso.

A proposta fortalece a colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio. A educação inclusiva é um esforço conjunto que requer a participação ativa de toda a comunidade escolar. Ao envolver todos os stakeholders no processo educativo, a proposta garante um suporte mais completo e integrado para os estudantes, promovendo um ambiente escolar mais coeso e acolhedor.

Para implementar de forma eficaz as práticas inclusivas no Ensino Religioso, propomos a realização de um workshop de formação para docentes da educação especial. Este workshop terá como objetivo capacitar os/as professores/as para desenvolverem e aplicarem estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes com deficiência intelectual, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

O workshop será dividido em módulos que abordarão diversos aspectos da inclusão no Ensino Religioso. O primeiro módulo focará na compreensão teórica das deficiências intelectuais, oferecendo aos professores/as uma base sólida de conhecimento sobre as características e necessidades desses estudantes. Especialistas em educação especial e psicopedagogia serão convidados para compartilhar suas experiências e melhores práticas.

O segundo módulo será dedicado ao desenvolvimento de materiais didáticos inclusivos. Os/as professores/as aprenderão a criar e adaptar recursos pedagógicos que sejam acessíveis e envolventes para todos os estudantes. Serão apresentadas ferramentas tecnológicas, como aplicativos educativos e softwares de leitura, que podem ser integrados ao currículo do Ensino Religioso para facilitar o aprendizado dos estudantes com deficiência intelectual.

No terceiro módulo, os participantes terão a oportunidade de explorar metodologias interdisciplinares. Serão discutidas formas de integrar o Ensino Religioso com outros componentes curriculares, promovendo uma abordagem educativa mais holística e

contextualizada. Os/as professores/as serão incentivados a desenvolver projetos colaborativos que envolvam diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes.

O quarto módulo abordará a importância da colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio. Serão apresentadas estratégias para fortalecer essa parceria, garantindo que todos os envolvidos no processo educativo estejam alinhados e comprometidos com a promoção de uma educação inclusiva. Sessões de role-playing e estudos de caso serão utilizados para simular situações reais e praticar a resolução de conflitos e a comunicação eficaz.

Por fim, o quinto módulo focará na avaliação contínua das práticas pedagógicas inclusivas. Os/as professores/as aprenderão a utilizar ferramentas de avaliação para monitorar o progresso dos estudantes e ajustar suas estratégias de ensino conforme necessário. Serão discutidas formas de coletar feedback dos estudantes, pais e colegas, promovendo uma cultura de melhoria contínua na escola.

Ao final do workshop, os/as professores/as serão certificados e receberão um guia prático contendo todas as estratégias e recursos discutidos durante a formação. Esse guia servirá como uma referência contínua para os docentes, auxiliando-os na implementação das práticas inclusivas em suas aulas de Ensino Religioso. A proposta do workshop, portanto, não apenas capacita os/as professores/as, mas também cria uma base sustentável para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

## CONCLUSÃO

Compreender a interseção entre ensino religioso e aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual foi o cerne desta pesquisa. Ao investigar a perspectiva dos docentes, revelou-se a importância do ensino religioso como facilitador do desenvolvimento acadêmico, social e comportamental desses estudantes. A colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio emerge como um elemento-chave para garantir a adaptação do ensino religioso às necessidades individuais, criando um ambiente inclusivo e acolhedor. A pesquisa também destacou o papel do ensino religioso na promoção da igualdade de condições e acesso ao ensino, contribuindo para a convivência plena na comunidade escolar.

Aprofundando-se na análise das práticas pedagógicas, foi possível identificar estratégias eficazes que valorizam a individualidade dos estudantes e promovem o diálogo construtivo e respeitoso. O reconhecimento da diversidade religiosa e o enfrentamento de discriminação, intolerância e racismo na escola foram temas recorrentes nas respostas dos docentes, ressaltando a relevância do ensino religioso como ferramenta para promover valores de aceitação e respeito mútuo. Por meio da pesquisa qualitativa e da análise crítica dos dados, foi possível destacar não apenas os benefícios do ensino religioso para estudantes com deficiência intelectual, mas também os desafios e oportunidades para aprimorar as práticas educacionais inclusivas.

No contexto mais amplo da educação inclusiva, este estudo contribui para ampliar o entendimento sobre como o ensino religioso pode atuar como um agente de transformação positiva, promovendo a diversidade, a tolerância e o respeito à pluralidade de crenças e valores na escola. As recomendações derivadas deste trabalho visam subsidiar políticas e práticas educacionais mais equitativas e inclusivas, reafirmando o compromisso com uma educação que valoriza a singularidade de cada estudante e busca proporcionar a todos uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora.

Ao longo desta pesquisa, o Componente Curricular de Ensino Religioso revelou-se não apenas como um campo de estudo, mas como um elemento vital na construção de uma educação inclusiva e equitativa. As respostas dos docentes refletiram a importância de promover valores de aceitação, respeito e inclusão por meio do ensino religioso, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e diversificado. A colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio emergiu como uma estratégia fundamental para garantir a adaptação do ensino religioso às necessidades individuais de cada estudante, favorecendo assim o pleno desenvolvimento das potencialidades do saber.

Além disso, a pesquisa permitiu uma reflexão mais profunda sobre a relação entre ensino religioso e inclusão de estudantes com deficiência intelectual. As estratégias pedagógicas identificadas ressaltaram a importância de valorizar a individualidade dos estudantes, promover o diálogo construtivo e fomentar a convivência pacífica e tolerante. A abordagem qualitativa adotada revelou não apenas os benefícios do ensino religioso para o desenvolvimento acadêmico, social e comportamental dos estudantes, mas também os desafios enfrentados no contexto educacional contemporâneo.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de fortalecer as práticas educacionais inclusivas, especialmente no que diz respeito ao ensino religioso como componente curricular. As recomendações derivadas deste estudo apontam para a importância de capacitar os profissionais da educação para lidar de forma eficaz com a diversidade religiosa e as necessidades específicas dos estudantes com deficiência intelectual. O ensino religioso, quando bem articulado e adaptado, pode contribuir significativamente para a formação moral, ética e cidadã dos estudantes, preparando-os para uma convivência harmoniosa e respeitosa em sociedade.

Este trabalho afirma o papel do ensino religioso como um elemento-chave na construção de uma educação inclusiva e na promoção dos valores democráticos e humanitários. As reflexões e conclusões aqui apresentadas visam inspirar ações concretas para fortalecer o ensino religioso como um agente de transformação positiva, capaz de impactar não apenas o ambiente escolar, mas também a sociedade em sua totalidade, rumo a uma convivência mais justa, plural e respeitosa.

A interseção entre o ensino religioso e a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual revela-se como um campo vasto e fundamental para a construção de uma educação inclusiva e equitativa. Ao analisar as perspectivas dos docentes e suas práticas pedagógicas, emergem importantes conclusões que ressoam não apenas no contexto escolar, mas também na sociedade em geral.

Os/as professores/as enfatizaram a importância do ensino religioso como facilitador do desenvolvimento acadêmico, social e comportamental dos estudantes com deficiência intelectual. A colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio foi destacada como essencial para adaptar o ensino religioso às necessidades individuais, criando um ambiente inclusivo e acolhedor. Essa colaboração não apenas garante a igualdade de condições e acesso ao ensino, mas também promove uma convivência plena na comunidade escolar.

As práticas pedagógicas eficazes identificadas valorizam a individualidade dos estudantes, promovem o diálogo construtivo e enfrentam questões como discriminação,

intolerância e racismo, contribuindo para a promoção de valores de aceitação e respeito mútuo. O ensino religioso, quando articulado de forma adaptativa e inclusiva, não apenas beneficia o desenvolvimento acadêmico, mas também molda cidadãos conscientes, éticos e responsáveis.

A pesquisa evidenciou a relevância do ensino religioso na promoção da diversidade cultural, na estimulação do diálogo intercultural e na construção de uma sociedade mais plural e tolerante. As recomendações derivadas deste estudo apontam para a importância de capacitar os profissionais da educação para lidar com a diversidade religiosa e as necessidades específicas dos estudantes, fortalecendo assim as práticas educacionais inclusivas.

Em síntese, este estudo reafirma o ensino religioso como um elemento-chave na construção de uma educação inclusiva e na promoção dos valores democráticos e humanitários. As conclusões aqui apresentadas buscam inspirar ações concretas para fortalecer o ensino religioso como um agente de transformação positiva, não apenas no ambiente escolar, mas em toda a sociedade, rumo a uma convivência mais justa, plural e respeitosa.

Este trabalho, ao aprofundar-se na intersecção entre ensino religioso e inclusão educacional, destaca a necessidade premente de políticas e práticas que promovam a diversidade, o respeito mútuo e a equidade no contexto escolar. A compreensão das diferentes visões e práticas pedagógicas revela a riqueza e a complexidade desse campo, exigindo uma abordagem holística e sensível às necessidades individuais dos estudantes.

A inclusão do ensino religioso no currículo escolar não apenas amplia os horizontes educacionais, mas também desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes. A partir das reflexões e conclusões deste estudo, torna-se evidente a importância de fomentar uma cultura de respeito, diálogo e inclusão no ambiente educacional, preparando os estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e responsável na sociedade.

As recomendações derivadas deste estudo não se limitam apenas ao âmbito escolar, mas abrangem também a esfera social, buscando promover uma convivência mais harmoniosa e empática. O ensino religioso, quando integrado de forma inclusiva e adaptativa, torna-se uma ferramenta poderosa para construir pontes entre diferentes culturas, crenças e perspectivas, contribuindo assim para a construção de um mundo mais tolerante, plural e solidário.

Portanto, este estudo não apenas ressalta a importância do ensino religioso na educação inclusiva, mas também aponta para a necessidade contínua de aprimoramento e desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. Ao adotar uma abordagem centrada no estudante e na colaboração entre

todos os agentes educacionais, podemos construir um futuro mais justo e inclusivo para as gerações vindouras.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria. *Desenvolvimento da autoestima e autoconfiança em alunos com deficiência intelectual*. Rio de Janeiro: Editora Inclusão Social, 2020.
- ANDRADE, Renata. A trajetória do Ensino Religioso na Educação Brasileira. Revista Senso. 6 de junho de 2018. Disponível em: <https://revistasenso.com.br/religiao/trajetoria-ensino-religioso-na-educacao-brasileira/> . Acesso em 03 jun. 2022.
- ARISTÓTELES. *Obras Completas*. Editora Abril, 1983.
- ARMSTRONG, Karen. *A Grande Transformação: O Mundo na Época de Buda, Sócrates, Confúcio e Jeremias*. Knopf, 2006.
- ARMSTRONG, Thomas. *Neurodiversidade na Sala de Aula: Estratégias Baseadas em Forças para Ajudar Estudantes com Necessidades Especiais a Terem Sucesso na Escola e na Vida*. ASCD, 2012.
- BACON, Francis. *Novo Órgão*. Editora Edipro, 2017.
- BOFF, L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1999.
- BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 out. 2001.
- BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 mar. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Aviso Circular nº 277/MEC/GM, de 8 de maio de 1996. Dirigido aos Reitores das IES solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos portadores de necessidades especiais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 maio 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 set. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.793, de dezembro de 1994. Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dez. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 nov. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 319, de 26 de fevereiro de 1999. Institui no Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Especial/SEESP a Comissão Brasileira do Braille, de caráter permanente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1 mar. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 554, de 26 de abril de 2000. Aprova o Regulamento Interno da Comissão Brasileira do Braille. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 2000.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA das Nações Unidas, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 de jul. 2023.

COSTA FERREIRA, Renan da; BRANDENBURG, Laude Erandi. O ensino religioso e a bncc: possibilidades de se educar para a paz. *Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 508–522, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7313>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*. UNESCO, 1994.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS de 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 14 de jul. 2023.

DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes. Deficiência intelectual na Perspectiva Histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 19, n.2, p. 169-182, Abr.-Jun., 2013.

EDOUARD SÉGUIN. *Tratado de Higiene Mental*. Editora Difel, 2005.

FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, *Pistis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, jan./abr. 2021.

FAÇANHA, Marta Braga; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade, *Pistis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 13, n. 1, p. 477-496, 1 abr. 2024.

FLETCHER-JANZEN, Elaine. Avaliação Intelectual ao Longo da Vida. Em: FLETCHER-JANZEN, Elaine; REYNOLDS, Cecil R.; FLETCHER-JANZEN, Erik (Eds.). *Manual de Neuropsicologia Clínica Infantil* (3ª ed., pp. 31-50). Springer, 2019.

FLYNN, James R. O Efeito Flynn e sua Relevância para a Neuropsicologia. *Revista da Sociedade Internacional de Neuropsicologia*, v. 23, n. 7, p. 1-6, 2017.

GALTON, Francis. *Gênio Hereditário: Uma Investigação sobre suas Leis e Consequências*. Macmillan and Co, 1869.

GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021.

GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6429> . Acesso em: 27 nov. 2023.

GRESCHAT, Hans – Jürngen. *O que é Ciências da Religião? Tradução Frank Usarski*. São Paulo: Paulinas, 2005.

HODAPP, Robert M. *Deficiência Intelectual: Fundamentos, Avaliação e Ensino*. Pearson, 2019.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. *Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva*. Ciranda Cultural, 2008.

ITARD, Jean-Marc-Gaspard. *O Menino Selvagem de Aveyron*. Harvard University Press, 2006.

JOHNSON, Brian. *Religião e Educação Inclusiva: Melhorando a Integração Social*. *Revista de Educação Inclusiva*, v. 14, n. 3, p. 45-58, 2019.

JOHNSON, Maria. *Identificação e compreensão das necessidades individuais de alunos com deficiência intelectual*. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica, 2019.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. *Educação e História do Ensino Religioso*. *Pensar a Educação em Revista*, v. 1, n. 2, p. 5-26, 2015. Disponível em: [http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol\\_1\\_no\\_2\\_Sergio\\_Junqueira.pdf](http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_2_Sergio_Junqueira.pdf). Acesso em 05 abr. 202a.

KAUFMAN, Alan S. *Avaliação e Cultura: Testes Psicológicos com Populações Minoritárias*. SAGE Publications, 2018.

LIBÂNEO, José C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBANIO, João Batista. *Educação religiosa: dimensão pedagógica e religiosa*. Editora Vozes, 2014.

LIMA, Fernando. O papel do Ensino Religioso na promoção da justiça social. Editora do Pensamento Crítico, 2020.

LUCKASSON, Robert et al. Deficiência Mental: Definição, Classificação e Sistemas de Apoio. Associação Americana de Deficiência Mental, 2002.

MARTINEZ, Pedro. *Adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual*. Brasília: Editora Educacional, 2020.

MESQUITA, Andréa Jamaica Alves. Educação inclusiva integral com cozinha interativa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2022, João Pessoa. Anais [...]. Disponível em: [https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD1\\_ID8806\\_TB4592\\_01122022185724.pdf](https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID8806_TB4592_01122022185724.pdf). Acesso em: 19 ago. 2024.

MONTESSORI, Maria. O Método Montessori. Frederick A. Stokes Company, 1912.

NOGUEIRA, Sandra Vidal; ULRICH, Claudete Beise; SILVA, Edeson dos Anjos. Ensino Religioso Plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação.

OLIVEIRA, João. A importância da abordagem interdisciplinar no Ensino Religioso. Editora Educação e Cultura, 2019.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de. *Formação de docentes para o ensino religioso: perspectivas e impulsos a partir da ética social de Martinho Lutero*. São Leopoldo: EST/IEPG, 2003.

PARTICIPANTE ANÔNIMO. *Entrevista concedida ao pesquisador*. Marataízes, 2024. s/p.

PARTICIPANTES ANÔNIMOS. *Entrevistas concedidas ao pesquisador*. Marataízes, 2024. s/p.

PEREIRA, José. *Promoção da autonomia e independência de alunos com deficiência intelectual*. Rio de Janeiro: Editora Autonomia, 2018.

ROCHA, Ana. Fomentando Empatia e Compreensão através da Educação Religiosa para Estudantes com Deficiência Intelectual. Revista Internacional de Educação Inclusiva, v. 23, n. 4, p. 321-335, 2018.

ROCHA, Carlos. *O processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual*. Brasília: Editora Educadores, 2019.

ROCHA, J. M. *Laicidade e Ensino Religioso: Uma Discussão Teórica*. Editora Fi, 2017.

RODRIGUES, Elisa; SARTO, Giovanna. Ensino religioso para a autonomia: notas sobre religiosidade, educação e diversidade. *Aprender - caderno de filosofia e psicologia da educação*, n. 29, p. 27-46.

RODRIGUES, João. *A tecnologia no processo de aprendizagem de alunos com deficiência intelectual*. São Paulo: Editora Educação Digital, 2023.

RUTTER, Michael et al. *Psiquiatria Infantil e Adolescente de Rutter*. Wiley, 2008.

SANTOS, A. B. Saúde Mental em Adolescentes com Deficiência Intelectual. *Revista de Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 15, nº 2, p. 42-58, 2021.

SANTOS, João. Educação Religiosa e Desenvolvimento do Pensamento Crítico em Estudantes com Deficiência Intelectual. *Revista de Pesquisa em Educação Inclusiva*, v. 7, n. 2, p. 45-58, 2021.

SANTOS, José Antonio. *Ensino religioso e educação: desafios e perspectivas*. Editora Vozes, 2014.

SANTOS, Maria. Desenvolvimento de competências socioemocionais na formação docente em Ensino Religioso. *Revista de Educação Emancipadora*, vol. 10, nº 2, p. 45-60, 2018.

SANTOS, Maria. *Inclusão social de alunos com deficiência intelectual em ambientes educacionais regulares*. São Paulo: Editora Inclusão Social, 2021.

SCHALOCK, Robert L. et al. *Deficiência Intelectual: Definição, Classificação e Sistemas de Apoio*. Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento, 2007.

SÉGUIN, Edouard. *Tratado de Higiene Mental*. Editora Difel, 2005.

SENA, Luzia (org.). *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006.

SENA, Terezinha de Jesus Martins de. *O Ensino Religioso no Exercício da Inclusão de crianças com deficiência no contexto escolar*. 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2019.

SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e prática. *Revista Educação*, v. 42, n. 1, p. 177-190, 2017.

SILVA, A. B. *Educação Inclusiva: Práticas e Desafios*. Editora ABC, 2020.

SILVA, Luís Carlos. *Ensino religioso nas escolas públicas: desafios e perspectivas*. Editora Vozes, 2015.

SILVA, Roberto. Espiritualidade e Apoio Emocional na Educação para Estudantes com Deficiência Intelectual. *Revista de Educação Especializada*, v. 12, n. 4, p. 123-137, 2018.

SMITH, Adam. Inclusão e Ensino Religioso: Desafios e Possibilidades. *Revista de Educação Inclusiva*, v. 5, n. 2, p. 88-102, 2017.

SMITH, John et al. *Aprendizagem de alunos com deficiência intelectual: um desafio complexo*. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2021.

SMITH, Jonathan Z. *O Mapa da Religião no Mundo*. Editora Cultrix, 1991.

SNELL, Martha E.; BROWN, Fredda K. *Instrução de Estudantes com Deficiências Graves*. Pearson, 2011.

SNYDER, Sharon. O Contexto Histórico e Cultural da Deficiência. Em: ALBRECHT, Gary L. et al. (Eds.). *Enciclopédia da Deficiência*. SAGE Publications, 2006.

SOUZA, Ana. Educação intercultural e valorização da diversidade no Ensino Religioso. *Cadernos de Educação Intercultural*, vol. 5, nº 1, p. 22-35, 2017.

SOUZA, Maria Cristina. *Ensino religioso: conceitos e práticas pedagógicas*. Editora Appris, 2018.

TURNBULL, Ann P. Perspectivas Familiares sobre Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento. *Revista Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento*, v. 123, n. 6, p. 499-503, 2018.

ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do Ensino Religioso: Contradições legais e questões epistemológicas.

VASCONCELOS, Matheus Mendonça. Retardo mental. *Jornal de pediatria, Porto Alegre*, v. 80, n.2, p. 71-82. abr. 2004.

WEHMEYER, Michael L. Autodeterminação e a Educação de Estudantes com Deficiências. Em: WEHMEYER, Michael L.; WEBB, Karen W. (Eds.). *Manual de Pesquisa em Autodeterminação* (2ª ed., pp. 389-407). Springer, 2020.

WEHMEYER, Michael L. *Promovendo a Autodeterminação em Indivíduos com Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento*. Routledge, 2021.

WEHMEYER, Michael L. Um Quadro para Desenvolver uma Definição de Deficiência Intelectual Baseada em Comportamento Adaptativo. *Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento*, v. 42, n. 1, p. 72-77, 2004.

WEHMEYER, Michael L.; SHOGREN, Karrie A. Autonomia e Autodeterminação. Em: BRAY, N. M.; SHEPARD, L. D. (Eds.). *Manual de Psicologia Escolar de Oxford*. Oxford University Press, 2010.

WERTHEIMER, Linda K. *Educação Religiosa: Ensinando Sobre Religião em uma Era de Intolerância*. Beacon Press, 2015.

ZIGLER, Edward; BALLA, David A. Deficiência Mental: A Controvérsia do Desenvolvimento-Diferença. *Psicólogo Americano*, v. 37, n. 8, p. 827-838, 1982.

YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.



## APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO

Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC contribui para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa?

---



---



---

- Esta pergunta visa entender como docentes percebem a mediação do Componente Curricular Ensino Religioso no processo de inclusão do/a estudante com deficiência intelectual?

Qual a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola?

---



---



---

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a importância da formação especializada para promover um ambiente inclusivo no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando aspectos como respeito, empatia e compreensão das diferenças.

Como o Componente Curricular Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola?

---



---



---

- Essa pergunta busca compreender a percepção dos/as professores/as sobre o papel do Componente Curricular Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, buscando identificar estratégias e desafios nesse contexto inclusivo.

Na sua experiência como docente, quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma inclusiva?

---



---



---

- Essa pergunta visa identificar os desafios enfrentados pelos/as professores/as ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de maneira inclusiva, permitindo uma reflexão sobre possíveis melhorias e estratégias para superar esses desafios.

Como você percebe a interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva?

---



---



---

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a integração do Componente Curricular Ensino Religioso com outras disciplinas como forma de promover uma educação inclusiva e interdisciplinar, estimulando o diálogo e a compreensão das diferentes perspectivas culturais e religiosas.

Quais são as estratégias utilizadas por você para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso?

---



---



---

- Essa pergunta busca identificar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos/as professores/as para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual?

---



---



---

- Esta pergunta visa explorar a percepção dos docentes sobre o potencial do Componente Curricular Ensino Religioso para contribuir para o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, no contexto educacional inclusivo.

Como você avalia a importância da colaboração entre professores/as, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso?

---



---



---

- Esta pergunta busca compreender a importância da colaboração entre diferentes atores (professores/as, familiares e profissionais de apoio) para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando a importância do trabalho em equipe e da parceria entre escola e comunidade.

## ANEXO - ENTREVISTAS

## Entrevista I

## QUESTIONÁRIO

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC contribui para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa?**

*Sim. O estudo das diversas tradições religiosas ao redor do mundo permite que os alunos com conhecimento e respeito as crenças e práticas dos outros.*

- Esta pergunta visa entender a percepção dos entrevistados sobre a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa, aspectos essenciais para uma educação inclusiva.

**Qual a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola?**

*A formação docente especializada é essencial para promover um ambiente inclusivo na escola, onde todos os alunos e professores são valorizados e respeitados, contribuindo para o desenvolvimento integral.*

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a importância da formação especializada para promover um ambiente inclusivo no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando aspectos como respeito, empatia e compreensão das diferenças.

**Como o Componente Curricular Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola?**

*Promovendo valores de acolhida, respeito, inclusão e apoio emocional, e oferecendo oportunidades para participação ativa na comunidade escolar.*

- Essa pergunta busca compreender a percepção dos professores sobre o papel do Componente Curricular Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, buscando identificar estratégias e desafios nesse contexto inclusivo.

**Na sua experiência como docente, quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma inclusiva?**

*Lamentar o diálogo construtivo e respeito entre alunos. Cada aluno traz consigo uma bagagem cultural, religiosa e experiências de vida. Garantir que o C. Religioso seja inclusivo e garantir que todos os alunos sejam ouvidos.*

- Essa pergunta visa identificar os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de maneira inclusiva, permitindo uma reflexão sobre possíveis melhorias e estratégias para superar esses desafios.

**Como você percebe a interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva?**

*Importante para a interação entre as disciplinas. Cada disciplina tem um papel importante a desempenhar na compreensão e respeito a diversidade religiosa, com a ajuda de cada indivíduo.*

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a integração do Componente Curricular Ensino Religioso com outras disciplinas como forma de promover uma educação inclusiva e interdisciplinar, estimulando o diálogo e a compreensão das diferentes perspectivas culturais e religiosas.

**Quais são as estratégias utilizadas por você para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso?**

---



---



---



---

- Essa pergunta busca identificar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual?**

*Sim. O Com. Religioso pode desempenhar um papel fundamental na formação moral e espiritual dos alunos, ajudando-os a refletir sobre questões da vida e da existência.*

- Esta pergunta visa explorar a percepção dos docentes sobre o potencial do Componente Curricular Ensino Religioso para contribuir para o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, no contexto educacional inclusivo.

**Como você avalia a importância da colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso?**

*A colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio é essencial para promover e garantir que o Com. Religioso seja adaptado às necessidades individuais de cada aluno. Contribui para criação de um ambiente inclusivo e acolhedor.*

- Esta pergunta busca compreender a importância da colaboração entre diferentes atores (professores, familiares e profissionais de apoio) para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando a importância do trabalho em equipe e da parceria entre escola e comunidade.

## Entrevista 2

## QUESTIONÁRIO

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC contribui para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa?**

*Sim, pois a educação religiosa colabora com o conhecimento a pluralidade de crenças proporcionando aos alunos o respeito das tradições religiosas*

- Esta pergunta visa entender a percepção dos entrevistados sobre a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa, aspectos essenciais para uma educação inclusiva.

**Qual a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola?**

*Incentivar os alunos a um ambiente de aceitação e respeito onde as habilidades e potencialidades de cada aluno seja reconhecido e apreciado, obtendo*

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a importância da formação especializada para promover um ambiente inclusivo no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando aspectos como respeito, empatia e compreensão das diferenças.

*um ambiente inclusivo entre os alunos*

**Como o Componente Curricular Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola?**

*Superando os alunos que possuem deficiência intelectual para que tenham uma boa adaptação nas atividades escolares, obtendo bom*

- Essa pergunta busca compreender a percepção dos professores sobre o papel do Componente Curricular Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, buscando identificar estratégias e desafios nesse contexto inclusivo.

*aproveitamento de suas possibilidades*

**Na sua experiência como docente, quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma inclusiva?**

na minha experiência como docente preciso trabalhar as adaptações com figuras ilustrativas para o aluno obter as identificações do

- Essa pergunta visa identificar os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de maneira inclusiva, permitindo uma reflexão sobre possíveis melhorias e estratégias para superar esses desafios.

conhecimento do componente do curricular Ensino Religioso

**Como você percebe a interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva?**

Promover na escola os conceitos de capacitismo e acessibilidade são exemplos de práticas inclusivas a resolver questões relacionadas à ética,

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a integração do Componente Curricular Ensino Religioso com outras disciplinas como forma de promover uma educação inclusiva e interdisciplinar, estimulando o diálogo e a compreensão das diferentes perspectivas culturais e religiosas.

moral na sociedade

**Quais são as estratégias utilizadas por você para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso?**

As estratégias são de atenção, alguma conversa com os alunos, valorização das habilidades para o processo de ensino aprendizagem

- Essa pergunta busca identificar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual?**

*Sim acredito que contribua para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos alunos da deficiência intelectual aprendendo*

- Esta pergunta visa explorar a percepção dos docentes sobre o potencial do Componente Curricular Ensino Religioso para contribuir para o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, no contexto educacional inclusivo.

*a diferença das religiões e o respeito existentes na sociedade*

**Como você avalia a importância da colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso?**

*Muito importante a colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio promovendo juntos com parcerias e possibilidades e compartilhamento de saberes entre os profissionais visando*

- Esta pergunta busca compreender a importância da colaboração entre diferentes atores (professores, familiares e profissionais de apoio) para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando a importância do trabalho em equipe e da parceria entre escola e comunidade.

*o pleno desenvolvimento das potencialidades dos alunos*

## Entrevista 3

## QUESTIONÁRIO

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC contribui para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa?**

Deve se estabelecer como fundamental que os alunos consigam compreender e assim consigam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais.

- Esta pergunta visa entender a percepção dos entrevistados sobre a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa, aspectos essenciais para uma educação inclusiva.

**Qual a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola?**

Implica ressignificar o seu papel, o da escola, o da educação e os das práticas pedagógicas usuais do contexto excludente do nosso ensino em todos os níveis.

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a importância da formação especializada para promover um ambiente inclusivo no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando aspectos como respeito, empatia e compreensão das diferenças.

**Como o Componente Curricular Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola?**

Proporcionar a inclusão das pessoas com deficiência, tendo em vista que permite aceitar, respeitar e buscar a convivência com o outro compreendendo - o em sua diversidade.

- Essa pergunta busca compreender a percepção dos professores sobre o papel do Componente Curricular Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, buscando identificar estratégias e desafios nesse contexto inclusivo.

**Na sua experiência como docente, quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma inclusiva?**

A tolerância religiosa no ambiente escolar tornou-se um dos maiores desafios para as escolas brasileiras, não sómente para as que dispõem efetivamente do ensino religioso em seu currículo, mas tb para as demais disciplinas como História e Geografia.

- Essa pergunta visa identificar os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de maneira inclusiva, permitindo uma reflexão sobre possíveis melhorias e estratégias para superar esses desafios.

**Como você percebe a interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva?**

Elas são de fundamental importância para que a gente realmente possa formar as novas gerações não apenas para replicarem suas ideias, expectativas, mas tb construir um futuro para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a integração do Componente Curricular Ensino Religioso com outras disciplinas como forma de promover uma educação inclusiva e interdisciplinar, estimulando o diálogo e a compreensão das diferentes perspectivas culturais e religiosas.

**Quais são as estratégias utilizadas por você para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso?**

• Respeitar a individualidade dos alunos  
• Fazer atividades em grupos misturando a turma  
• Colocar a tecnologia a seu favor  
• Ter Plano Curricular no BCC para Educação Especial

- Essa pergunta busca identificar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual?**

Pode contribuir para o reconhecimento de diversidade religiosa e para o enfrentamento de discriminação, intolerância e racismo na escola.

- Esta pergunta visa explorar a percepção dos docentes sobre o potencial do Componente Curricular Ensino Religioso para contribuir para o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, no contexto educacional inclusivo.

**Como você avalia a importância da colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso?**

A colaboração contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e comportamental dos alunos.

- Esta pergunta busca compreender a importância da colaboração entre diferentes atores (professores, familiares e profissionais de apoio) para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando a importância do trabalho em equipe e da parceria entre escola e comunidade.

## Entrevista 4

## QUESTIONÁRIO

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC contribui para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa?**

Sim. O ensino religioso contribui significativamente para a formação integral dos estudantes.

- Esta pergunta visa entender a percepção dos entrevistados sobre a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa, aspectos essenciais para uma educação inclusiva.

**Qual a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola?**

O Ensino Religioso é um recurso em prol da educação no qual os educadores devem se apropriar para fazer a diferença na sociedade inclusiva, pois o Ensino Religioso desempenha um papel importantíssimo e uma visão do

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a importância da formação especializada para promover um ambiente inclusivo no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando aspectos como respeito, empatia e compreensão das diferenças.

educador a exceção do contexto escolar e da inclusão

**Como o Componente Curricular Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola?**

O Ensino Religioso pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento desse estudante, insinuando-os a respeitar a diversidade cultural e religiosa no contexto escolar.

- Essa pergunta busca compreender a percepção dos professores sobre o papel do Componente Curricular Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, buscando identificar estratégias e desafios nesse contexto inclusivo.

**Na sua experiência como docente, quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma inclusiva?**

Estimular um ambiente de convivência pacífica, tolerante, fraterna e respeitosa, quanto à liberdade de pensamento e de crença dos seres humanos.

- Essa pergunta visa identificar os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de maneira inclusiva, permitindo uma reflexão sobre possíveis melhorias e estratégias para superar esses desafios.

**Como você percebe a interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva?**

A interação do Ensino Religioso e da inclusão em sala de aula é, apesar-se dos mais fortes valores da humanidade, progredindo e consolidando o caráter e suas responsabilidades criando raízes e conceitos justos.

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a integração do Componente Curricular Ensino Religioso com outras disciplinas como forma de promover uma educação inclusiva e interdisciplinar, estimulando o diálogo e a compreensão das diferentes perspectivas culturais e religiosas.

**Quais são as estratégias utilizadas por você para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso?**

Minha prática é mediada por um meio que permite o diálogo entre os pares, ampliando a cooperação e o respeito.

- Essa pergunta busca identificar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual?**

Sim Porque contribui para que os estudantes, seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

- Esta pergunta visa explorar a percepção dos docentes sobre o potencial do Componente Curricular Ensino Religioso para contribuir para o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, no contexto educacional inclusivo.

**Como você avalia a importância da colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso?**

É nesse ao ensino em igualdade de condições com os demais estudantes de modo a contribuir plenamente com toda a comunidade escolar e da inclusão.

- Esta pergunta busca compreender a importância da colaboração entre diferentes atores (professores, familiares e profissionais de apoio) para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando a importância do trabalho em equipe e da parceria entre escola e comunidade.

## Entrevista 5

## QUESTIONÁRIO

Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC contribui para promover o respeito à diversidade cultural e religiosa?

Sim.

- Esta pergunta visa entender a percepção dos entrevistados sobre a contribuição do Componente Curricular Ensino Religioso na BNCC para promover o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa, aspectos essenciais para uma educação inclusiva.

Qual a importância da formação docente especializada no Componente Curricular Ensino Religioso para a promoção de um ambiente inclusivo na escola?

Atuação da mediação, estimular, desenvolver, aplicar e assegurar a empatia, o respeito e outros valores.

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a importância da formação especializada para promover um ambiente inclusivo no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando aspectos como respeito, empatia e compreensão das diferenças.

Como o Componente Curricular Ensino Religioso pode atuar como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola?

É um componente elaborativo, que de fato pode provocar demonstrar reflexões e mudanças internas e externas na vida de cada estudante.

- Essa pergunta busca compreender a percepção dos professores sobre o papel do Componente Curricular Ensino Religioso como mediador no processo de inclusão de estudantes com deficiência intelectual, buscando identificar estratégias e desafios nesse contexto inclusivo.

**Na sua experiência como docente, quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de forma inclusiva?**

A desvalorização do componente curricular, como também a desvalorização, falta de conhecimentos e preconceitos que encontramos na modalidade inclusiva.

- Essa pergunta visa identificar os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar o Componente Curricular Ensino Religioso de maneira inclusiva, permitindo uma reflexão sobre possíveis melhorias e estratégias para superar esses desafios.

**Como você percebe a interação entre o Componente Curricular Ensino Religioso e outras disciplinas na promoção de uma educação inclusiva?**

Muito boa interação.

- Esta pergunta busca explorar a visão dos docentes sobre a integração do Componente Curricular Ensino Religioso com outras disciplinas como forma de promover uma educação inclusiva e interdisciplinar, estimulando o diálogo e a compreensão das diferentes perspectivas culturais e religiosas.

**Quais são as estratégias utilizadas por você para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso?**

A observação e o diálogo constante.

- Essa pergunta busca identificar as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para garantir a participação e o envolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, nas atividades do Componente Curricular Ensino Religioso.

**Você acredita que o Componente Curricular Ensino Religioso pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual?**

Sim. Com certeza.

---

---

---

- Esta pergunta visa explorar a percepção dos docentes sobre o potencial do Componente Curricular Ensino Religioso para contribuir para o desenvolvimento da autonomia e autodeterminação dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência intelectual, no contexto educacional inclusivo.

**Como você avalia a importância da colaboração entre professores, familiares e profissionais de apoio para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso?**

Fundamental

---

---

---

- Esta pergunta busca compreender a importância da colaboração entre diferentes atores (professores, familiares e profissionais de apoio) para promover uma educação inclusiva no Componente Curricular Ensino Religioso, considerando a importância do trabalho em equipe e da parceria entre escola e comunidade.